UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

LARISSA DOS SANTOS COSTA

EFEITO DO TREINO DE PALAVRAS COM CONTROLE TEMÁTICO E FORMAL NA AQUISIÇÃO DE RESPOSTA INTRAVERBAL

Campo Grande - MS
2024

LARISSA DOS SANTOS COSTA

EFEITO DO TREINO DE PALAVRAS COM CONTROLE TEMÁTICO E FORMAL NA AQUISIÇÃO DE RESPOSTA INTRAVERBAL

Dissertação apresentada Programa de Pós-Graduação em Psicologia, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre, junto à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, sob a orientação do Prof. Dr. Lucas Ferraz Córdova.

Campo Grande - MS

2024

EFEITO DO TREINO DE PALAVRAS COM CONTROLE TEMÁTICO E FORMAL NA AQUISIÇÃO DE RESPOSTA INTRAVERBAL

BANCA DE DEFESA

_____

Prof.º Dr. Lucas Ferraz Córdova – Orientador
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

_____

Prof.ª Dra. Ana Karla Silva Soares - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

_____

Prof.º Dr. Carlos Augusto de Medeiros – Centro Universitário de Brasília

AGRAECIMENTO

A conclusão deste mestrado representa a realização de um sonho que trago desde os primeiros passos da minha jornada acadêmica, sendo um marco significativo em minha vida pessoal e profissional, e neste momento de celebração, é com profunda gratidão que expresso meus agradecimentos a todos que contribuíram para esta conquista. Amo fazer pesquisa, e este trabalho representa não apenas um desafio superado, mas também uma paixão cultivada. A pesquisa é à minha maneira de contribuir para o avanço do conhecimento e, por conseguinte, da sociedade.

Em primeiro lugar, quero expressar minha eterna gratidão a Deus, fonte inesgotável de força e sabedoria. Sua orientação e graça foram a luz que iluminou meu caminho nos momentos desafiadores. Agradeço pela fé que me sustentou e pela perseverança que Ele instilou em meu coração.

À minha amada família, expresso meu amor e gratidão. Seu apoio incondicional foi meu alicerce, e cada membro da família desempenhou um papel vital nesta jornada. Às vezes, o fardo parecia pesado, mas a presença calorosa e encorajadora de vocês tornou cada passo mais leve. Ao meu querido noivo, que foi uma fonte constante de incentivo, paciência e compreensão, agradeço por ser meu porto seguro. Seu amor e apoio foram a bússola que me guiou, e estou ansioso para compartilhar muitos mais capítulos desta jornada ao seu lado.

Ao Professor Lucas, meu orientador, expresso minha sincera gratidão. Sua orientação especializada, paciência e apoio foram cruciais para o desenvolvimento deste trabalho. Suas contribuições moldaram não apenas minha pesquisa, mas também minha compreensão mais ampla do campo. O aprendizado que obtive sob sua supervisão é inestimável.

À Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, reconheço o ambiente acadêmico enriquecedor que proporcionou. As oportunidades de aprendizado, a troca de ideias e a infraestrutura oferecida foram fundamentais para o êxito deste projeto. Cada professor, colega e membro da equipe desempenhou um papel vital em minha formação acadêmica. Ademais, também gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos à ilustre banca examinadora por sua valiosa contribuição e avaliação durante a defesa deste trabalho de mestrado.

À UNIMED CG, em particular as minhas supervisoras Tatiana e Lucimara, também a gestora Reila, agradeço pelo apoio e parceria ao longo desta jornada. A colaboração entre a academia e instituições comprometidas com a promoção da saúde e bem-estar é essencial. Este trabalho não teria alcançado seu potencial sem a colaboração no ato de liberar o banco de horas do trabalho para que eu pudesse continuar a pesquisa.

Em conclusão, este é um momento de celebração e reflexão. Agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para o meu crescimento acadêmico e pessoal. Sendo resultado de um esforço coletivo, e estou profundamente grata por ter uma rede de apoio tão incrível ao meu redor.

Que este seja o início de novos desafios e realizações, e que possamos continuar a jornada do conhecimento com humildade, gratidão e determinação.

Com sinceros agradecimentos,

Larissa dos Santos Costa

RESUMO

A dissertação investigou o impacto do controle formal e temático na aquisição de respostas intraverbais, com ênfase no uso de rimas. Argumenta-se que palavras controladas formalmente, por meio de similaridades fonéticas e controle temáticos, facilitaria a aprendizagem de relações verbais de maneira mais eficaz do que aquelas controladas apenas tematicamente. O estudo utilizou 24 pares de palavras inventadas, divididos em três blocos, com pares de palavras com controle somente temático e outros pares com controle temático e formal, e submeteu dez participantes ao treinamento ecoico das palavras, seguido de treino do intraverbal dos blocos mencionados. A variável dependente foi o resultado nos treinos de produção do intraverbal correspondente: tanto aqueles com controle temático e parcialmente formal, quanto os com apenas controle temático. As variáveis independentes foram manipuladas com duas condições: uma com controle temático e formal, e outra apenas com controle temático. Os resultados indicaram que as palavras com controle formal e temático resultaram em um desempenho superior, com maior precisão nas respostas. O controle formal e temático foi considerado um fator crucial para a evocação eficiente de respostas corretas, favorecendo a construção de um repertório verbal mais abrangente. A dissertação concluiu que a integração de controle formal com temático, no treinamento verbal pode promover melhor generalização e retenção das habilidades intraverbais, contribuindo para um repertório verbal mais funcional. Concluiu-se que a importância de elementos fonéticos no desenvolvimento do comportamento verbal, sugerindo implicações relevantes para intervenções pedagógicas e terapêuticas.

Palavras-chave: Intraverbal. Rimas. Controle Temático. Controle Formal. Comportamento Verbal.

ABSTRACT

The dissertation investigated the impact of formal and thematic control on the acquisition of intraverbal responses, with an emphasis on the use of rhymes. It is argued that words controlled formally, through phonetic similarities and thematic control, would facilitate learning verbal relations more effectively than those controlled only thematically. The study used 24 pairs of invented words, divided into three blocks, with pairs of words having only thematic control and others with both thematic and formal control. Ten participants underwent echoic training of the words, followed by intraverbal training of the mentioned blocks. The dependent variable was the result of the corresponding intraverbal production training: both those with thematic and partially formal control, and those with only thematic control. The independent variables were manipulated with two conditions: one with thematic and formal control, and the other with only thematic control. The results indicated that words with formal and thematic control led to superior performance, with greater accuracy in responses. Formal and thematic control was deemed a crucial factor for the efficient evocation of correct responses, promoting the development of a more comprehensive verbal repertoire. The dissertation concluded that integrating formal and thematic control in verbal training can enhance generalization and retention of intraverbal skills, contributing to a more functional verbal repertoire. It emphasized the importance of phonetic elements in verbal behavior development, suggesting relevant implications for educational and therapeutic interventions.

Keywords: Intraverbal. Rhymes. Thematic Control. Formal Control. Verbal Behavior.

LISTA DE TABELAS

Pares de palavras utilizados como estímulo no estudo.

Tabela 2. 31

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1 Frequência de respostas certas no treino de palavras correspondentes e não correspondentes 37

Figura 2 Acertos dos pares de palavras de acordo com as tentativas.....33

Figura 3 Frequência de respostas certas no treino de palavras correspondentes e não correspondentes 39

Figura 4 Acertos dos pares de palavras de acordo com as tentativas.....34

Figura 5 Frequência de respostas certas no treino de palavras correspondentes e não correspondentes.....40

Figura 6 Acertos dos pares de palavras de acordo com as tentativas.....36

Figura 7 Frequência de respostas certas no treino de palavras correspondentes e não correspondentes.....42

Figura 8 Acertos dos pares de palavras de acordo com as tentativas 37

Figura 9 Frequência de respostas certas no treino de palavras correspondentes e não correspondentes.....43

Figura 10 Acertos dos pares de palavras de acordo com as tentativas 38

Figura 11 Frequência de respostas certas no treino de palavras correspondentes e não correspondentes.....45

Figura 12 Acertos dos pares de palavras de acordo com as tentativas 45

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO 8

1.1 Pressupostos filosóficos 8

1.2 Comportamento operante 10

2. COMPORTAMENTO VERBAL E OPERANTES VERBAIS 11

2.1 Causações Múltiplas **12**

2.2 Ecoico 15

2.2. Intraverbal 16

2. RIMAS 17

4. DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS EMPÍRICOS 21

5. OBJETIVOS 27

5.1 Objetivo Geral **27**

5.2 Objetivos Específicos **27**

6. METODOLOGIA 28

6.1 Participantes 28

6.2 Materiais 28

6.3 Local 28

6.4 Estímulos 29

6.5 Delineamento 29

6.6 Procedimento de pesquisa 30

6.6.1 Treino ecoico 30

6.6.2 Treino do intraverbal 31

8. RESULTADOS 32

9. DISCUSSÃO 47

10. CONCLUSÃO 52

REFERÊNCIAS 54

ANEXO 57

1. INTRODUÇÃO

Os estudos dos operantes verbais são relevantes, pois proporcionam descrições e métodos para ampliar o repertório verbal de pessoas típicas ou atípicas. Conhecer esta área de estudo também ajuda a compreender as variáveis que interferem no comportamento verbal, resultando em pesquisas mais avançadas que beneficiam a comunidade.

A justificativa este tema de pesquisa devido a importância de promover a autonomia do indivíduo. O ensino do comportamento intraverbal é fundamental para ampliar a comunicação, permitindo que as pessoas conversem sobre uma variedade de assuntos e compartilhem informações importantes, como endereço e número de telefone. Além disso, esse tipo de aprendizado auxilia na memorização de poemas e no entendimento de conceitos escolares. Na categoria dita intraverbal envolve a capacidade de responder verbalmente a estímulos sem que eles estejam presentes no momento, o que torna essa habilidade essencial para desenvolver respostas adequadas em conversas e ampliar o repertório de conhecimento abstrato.

Destaca-se que estudos focados na metodologia podem fornecer suporte valioso para a verificação e comparação de outros métodos presentes na literatura, além de sugerir novas direções para investigações futuras. Além disso, o conceito de “rima” é pouco explorado na área da Análise do Comportamento. Portanto, é fundamental aprofundar a pesquisa nesse tópico para desenvolver uma base sólida para análises conceituais, contribuindo assim para o avanço e a consolidação do conhecimento na área.

1.1 Pressupostos filosóficos

A psicologia é mais adequadamente concebida como um conjunto de subcampos nos quais há a coleta e análise de dados de acordo com sua estrutura ou teoria específica, portanto, para esta dissertação usou-se a Análise do Comportamento, que tem como componente filosófico principal o Behaviorismo Radical (B.R). Tanto o campo quanto o componente filosófico preponderante são formulações de Burrhus Frederic Skinner (Chiesa, 2006). O Behaviorismo Radical é a filosofia que fundamenta os pressupostos sobre o objeto e o método da Análise do Comportamento (Chiesa, 2009), pois defende que a ciência deve priorizar a definição e descrição claras dos conceitos utilizados, além de adotar uma economia conceitual que garanta maior precisão no uso desses termos (Baum, 2006).

A concepção de relação funcional na teoria skinneriana se afasta de interpretações mecanicistas, pois, de acordo com Tourinho (2003), as relações entre comportamento e ambiente não são determinadas de forma absoluta. Enquanto a visão mecanicista sugere que um evento A leva automaticamente e invariavelmente a um evento B, a teoria skinneriana argumenta que o comportamento é influenciado por uma variedade de fatores, como o contexto, a história de reforço e as contingências presentes no momento. Portanto, as relações entre estímulos e respostas são mais flexíveis e contextuais, ao contrário do determinismo rígido proposto pelas abordagens mecanicistas.

Nas relações funcionais, há uma interdependência entre fenômenos, mas não é possível prever de maneira absoluta o que realmente pode acontecer. Mach, influenciado por Darwin, postula que o conhecimento e sua construção são regulados por princípios adaptativos. A seleção natural de Darwin influenciou diretamente também a seleção por consequências de Skinner, na qual as consequências selecionam novos comportamentos por via das regularidades entre eventos (Ramos et al., 2020).

Portanto, o objeto de interesse da Análise do Comportamento é a verificação da uniformidade e regularidade dos eventos comportamentais em relação ao ambiente (Lopes, 2008). Logo, “comportamento” é compreendido como uma atividade contínua e coerente de um organismo, um processo da contiguidade estabelecida na relação do antecedente e/ou consequente à resposta, fundamentado no determinismo probabilístico (Laurenti, 2008; Skinner, 1953). Por essa dimensão, reconhece-se que, a impossibilidade de conhecer todas as condições iniciais e causas dos comportamentos ornam a previsão imprecisa de um evento futuro, devido à presença de fatores probabilísticos nos quais se reconhece que a realidade é complexa e pode sofrer interferências de elementos aleatórios ou imprevisíveis.

Assim sendo, esta probabilidade está calcada, para Skinner, no comportamento dos organismos, os quais ocorrem a partir dos três níveis de seleção comportamental e da tríplice contingência no campo ontogenético (Figueiredo, 1990). No que tange aos três níveis de seleção comportamental, estes se apresentam como: filogenético, da evolução, pela seleção natural em que os organismos mais adaptados sobrevivem; ontogenético, pela compreensão do comportamento funcionalmente selecionado a partir de interações únicas com o ambiente; e, por último, seleção cultural, em que padrões sociais são implementados entre as relações dos organismos, e propagados, principalmente, pelo repertório verbal (Caçando et al., 2013). Por isso, o selecionismo compreende uma série de modificações ambientais antecedentes e consequentes que aumentam a probabilidade de um comportamento ocorrer e o selecionar (Skinner, 2007).

1.2 Comportamento operante

De acordo com Skinner (2003) o comportamento pode ser classificado didaticamente em duas categorias: comportamento respondente (inato) e operante. Considera-se inato o repertório estabelecido pela evolução dos organismos. Porém, há outro esquema que o sobrepuja, denominado tríplice contingência, no qual há a relação entre antecedente, resposta e consequência. A interação mencionada acontece por meio das regularidades na relação entre o comportamento e o ambiente, pois ao modificar as consequências, o comportamento será alterado e vice-versa, processo que se denomina Comportamento Operante (Skinner, 1957/1978). Ademais, o conceito explana a probabilidade de o comportamento vir a ocorrer, pois não é possível controlar o que já aconteceu, mas sim o que poderá acontecer (Abade & Rocha, 2019).

Observando a maneira como o comportamento operante é descrito, salienta-se que para explicar a "comunicação" Skinner segue a mesma lógica. Para alguns cientistas, a fala, linguagem ou outra denominação, pode parecer como um processo inato ou simples ação do ser humano (Skinner, 2006). Como Skinner reconhece a importância deste fenômeno, o termo "comportamento verbal" tornou-se basilar para a explicação e descrição, não sendo uma mera troca de palavras, mas sim uma forma de operacionalizar o conceito.

2. COMPORTAMENTO VERBAL E OPERANTES VERBAIS

Dentre os diferentes comportamentos operantes, existem algumas respostas que são denominadas como “Comportamento Verbal”, caracterizando-se como qualquer comportamento que é mantido por consequências mediadas a partir de um ouvinte (pessoa diferente ou a mesma pessoa), em que o falante e o ouvinte passaram por treinos específicos e comuns. Estas relações consistem em o ouvinte mediar as consequências do falante, modelando o repertório deste. De acordo com Skinner (1957/1978), o comportamento do ouvinte é controlado por estímulos discriminativos verbais emitidos pelo falante (vocais ou não) que pertence a uma mesma comunidade verbal (Brino & Souza, 2005; Fonseca et al., 2022; Skinner, 1957/1978).

Por fim, o comportamento verbal não estabelece relação mecânica ou geométrica com a consequência, pois será na mediação de um ouvinte que acontecerá a consequência desta ação a alteração no comportamento do falante. Além de que por ser operante estará sensível às mudanças das contingências, por exemplo, punição, reforço e extinção (Medeiros et al., 2021). Ao analisar o comportamento verbal, é importante notar que ele pode ter diferentes funções. Consequentemente, as palavras adquirem significado com base nas relações entre as contingências, isto é, pela função que exercem na comunidade.

A audiência pode se vincular a uma variedade de situações em que diversas influências também estão presentes. Comparada a outros fatores de controle, a audiência regula um conjunto amplo de respostas em vez de uma única resposta. Skinner (1957/1978) destaca que a audiência seleciona entre várias respostas sob o controle do mesmo estímulo. Em resumo, a audiência orienta o comportamento verbal, indicando quando e sobre qual assunto emitir respostas verbais (Peterson, 1978).

Ademais, verifica-se que não há um inatismo no significado das palavras, pois este se estabelece de acordo com as funções para as quais tais palavras forem utilizadas. Logo Skinner (1957/1978) descreve que o significado não é propriedade do comportamento verbal, pois estará implicado a partir das variáveis apresentadas na regularidade entre as condições de antecedentes e consequente.

Deste modo, a comunidade verbal exerce influência no aprendizado do comportamento verbal pelo organismo, pois a consequência será mantida e mediada pelos ouvintes. Skinner em “Sobre o Behaviorismo” (1974-2010) cita o exemplo de que abrir uma porta pode ocorrer pela via do próprio organismo esticar a mão para maçaneta e abri-la, assim como pode haver a

mesma consequência mediada por um ouvinte quando o falante emite uma resposta de "abre a porta".

Considera-se que os estímulos antecedentes servem como estímulos discriminativos para os comportamentos verbais, contudo, outras condições para o comportamento irão interferir em suas funções. Este detalhe pode estar presente no que é referido como múltiplas causas, pois quando analisado os fragmentos de funções, há diferentes combinações e recombinações de variáveis que tornam o comportamento verbal mais específicos funcionalmente e topograficamente diferentes. Ressalta-se que quando o comportamento verbal está sendo emitido parte do que se disse está sob controle de outras partes do comportamento verbal. Referimo-nos a esta interação quando dizemos que o "falante qualifica, ordena ou elabora seu comportamento quando ele é produzido" (Skinner, p. 26, 1957/1978).

2.1 Causações Múltiplas

Entre os operantes, existem propriedades que complexificam a articulação de funções no comportamento verbal, denominadas "causações múltiplas", as quais representam o quanto uma resposta verbal pode estar sob controle de mais de uma variável, em que "1) a força de uma única resposta pode ser, e usualmente é, função de mais de uma variável e 2) uma única variável costuma afetar mais de uma resposta" (Skinner, 1957/1978, p. 217). Além do mais, a coincidência formal pode não ser inteira, isto é, os fragmentos da palavra podem ter controle diversos a outros fragmentos, por exemplo, a palavra "inabitável" em que o "in" está sendo controlado por uma variável diferente do restante da palavra.

Ressalta-se que as classes de respostas verbais diferenciadas por Skinner (1957/1978) não excluem a noção de causação múltipla, mas enfatizam as relações mais significativas e consistentes presentes em cada classe de respostas. De acordo com o autor, o comportamento verbal é sempre resultado da interação de múltiplas causas, da combinação de mais de uma variável independente, as quais se combinam para aumentar o controle funcional. A causação múltipla é um dos elementos que possibilitam a variabilidade comportamental, um aspecto tradicionalmente enfatizado como uma característica distintiva do comportamento verbal em relação a outros comportamentos. Ademais, os estímulos antecedentes mencionados são características presentes também em comportamentos não-verbais, em que a força de uma resposta individual pode ser influenciada por mais de uma variável e uma única variável geralmente afeta mais de uma resposta.

Deste modo, observa-se que os operantes verbais são conceituados de acordo com os estímulos antecedente, consequente e a topografia da resposta (Skinner, 1957/1978). Retornando na descrição de controle antecedente, referindo-se aos estímulos discriminativos verbais ou não verbais, elenca-se os tipos de controle antecedente, que se classificam em: Controle Formal e Controle Temático (Siracusa, 2018). O controle Formal apresenta correspondência ponto a ponto entre estímulo e a resposta, e por isso, o estímulo com controle formal se apresenta na relação com a respostas. Isto é, o estímulo antecedente controla a resposta em sua totalidade no que tange à topografia, por exemplo, ouvir a palavra "gato" e repeti-la apresenta um controle fônico e silábico, demonstrando similaridade formal.

Contudo, este controle pode não ser da mesma topografia, ou seja, não manter a similaridade formal, porém ainda sim, ter controle formal, este é o caso de escrever "gato" após ouvir um ditado da palavra "gato". Em síntese, pode haver controle formal com ou sem similaridade formal (Siracusa, 2018). Ainda, considera-se que a coincidência formal não precisa ser completa, pois numa única palavra pode haver controle múltiplo, como no exemplo de Skinner: "desconto", em que o "des-" e o "-conto" estão sob controle de variáveis diferentes.

Outro tipo de controle é o Temático que apresenta controle pela totalidade do estímulo, conteúdos, situações etc. em relação a resposta. Neste caso não há controle ponto a ponto, como no caso de dizer "Larissa" devido à pergunta "Qual é o seu nome? " (estímulo antecedente), ou seja, cada ponto do estímulo não exerce controle especificamente no controle das partes da resposta (Siracusa, 2018). Ressalta-se que as respostas sobre controle temático não são capazes de estabelecer repertório mínimo a ponto de serem emitidos diante de estímulos novos, ou seja, o controle temático não necessariamente amplia o repertório comportamental de modo a englobar novas situações ou estímulos de generalização.

Ainda na descrição sobre o controle temático, existe a variável sobre a: cadeia vocal, o qual entende-se por uma sequência de comportamentos verbais inter-relacionados, onde a produção de um comportamento verbal serve como estímulo para o comportamento verbal subsequente. O comportamento verbal constituído por uma cadeia vocal está relacionado ao controle temático pois a concatenação das palavras ocorre em uma cadeia que foi construída e fortalecida pela comunidade verbal. Por exemplo, a recitação alfabética está fortemente reforçada pela cadeia verbal, em que o estímulo precedente fornecerá ocasião para a resposta que sucede. A ordem em que a cadeia será constituída não segue uma linearidade, a cadeia pode ser desencadeada tanto pelo primeiro elo como por qualquer outro anterior à resposta apresentada.

Seguindo o mesmo exemplo, muitas vezes, quando há uma interrupção durante a recitação do alfabeto, é necessário voltar desde o início do alfabeto para que se consiga dar andamento. Em outros casos, é preciso rememorar um determinado estímulo discriminativo da cadeia anterior para continuar o que se fala, como em músicas, onde basta lembrar do refrão para recordar o início da música, como descrito por Skinner:

> Nem todo elo de uma cadeia de respostas intraverbais está sob o controle exclusivo do elo precedente. Vemos isso quando uma cadeia (como dizer o alfabeto, atribuir o valor e a vinte ligares ou recitar um poema) é interrompida e não pode ser restabelecida pelo último elo emitido. Um recomeçar apressado retoma o estímulo de controle mais remoto e pode ser eficiente. (1957/1978, p. 97)

Por fim, neste grupo podem-se citar os sinônimos, pois se constituem como um grupo de palavras diferentes, porém que possuem carga semântica aproximada, isto é, conceituam-se com os mesmos "significados". Logo, este repertório se modifica quando uma das palavras emitidas tenha sido ineficaz na alteração ambiental, podendo utilizar-se de outro no lugar. Portanto, dentro do acervo temático, caso as respostas verbais cujas topografias contenham palavras reforçadas ou punidas, fortalece-se aquela que há maior probabilidade de reforço (Skinner, 1957/1978).

2.2 Operantes verbais

A classificação dos comportamentos verbais é baseada na identificação das circunstâncias anteriores à resposta, como privação, estímulos aversivos, estímulos verbal e não verbal; bem como a resposta em si e as consequências que seguem cada comportamento verbal. Para Skinner (1957/1978) os elementos antecedentes podem consistir em estímulos verbais ou não verbais, bem como em fatores motivacionais (Operações Estabelecedoras), os quais incluem privações e estímulos aversivos. As respostas verbais podem englobar respostas faladas, escritas ou gestuais, não havendo restrição a algum tipo de resposta em sua definição. As consequências podem ser divididas em reforçamento específico e reforçamento generalizado: o primeiro se relaciona com reforços que são especificados pela resposta verbal, enquanto o segundo está associado a reforços que não são especificados pelas respostas verbais.

Dito isso, considerando as regularidades do comportamento em relação às contigência, foi possível delimitar e classificar as funções dos comportamentos verbais. Sendo assim,

categorizando oito tipos de operantes verbais: intraverbal, mando, ecóico, tato, textual, ditado, cópia e autoclítico, todos de acordo com a padronização da funcionalidade, que também se distingue por variáveis antecedente, consequentes e topografia da resposta.

Pormenorizando os conceitos supracitados, os operantes verbais são: o mando, em que uma resposta específica tem a consequência reforçadora específica, controlado funcionalmente por uma operação estabelecedora; o tato, em que a resposta é evocada por objetos ou acontecimentos particulares, ou seja, a forma (ou topografia) da resposta é obtida pelo controle do estímulo antecedente não-verbal e mantida por um reforço generalizado; transcrição, no qual o estímulo antecedente é verbal escrito, com controle formal e correspondência ponto a ponto para a resposta escrita; textual, em que a resposta é falada perante estímulo verbal escrito, com correspondência ponto a ponto sem similaridade formal, a partir de reforço generalizado. No contexto deste estudo, é crucial destacar que a análise pormenorizada dos conceitos de controle formal e temático, juntamente com a compreensão aprofundada do operante verbal, serão abordadas de maneira mais extensiva nas seções subsequentes. No contexto deste estudo, é crucial destacar que a análise pormenorizada dos conceitos de controle formal e temático, juntamente com a compreensão aprofundada do operante verbal, serão abordadas de maneira mais extensiva nas seções subsequentes.

2.2 Ecoico

Para iniciar essa análise, os operantes próprios da pesquisa serão descritos a seguir. O primeiro operante a ser analisado é o ecóico, que é categorizado a partir dos comportamentos vocais que seguem a regularidade de ser uma resposta verbal com similaridade formal. Representa o controle formal exercido na resposta, no qual há correspondência precisa entre o estímulo auditivo (o som ouvido) e a resposta verbal (o som emitido) (Skinner, 1957/1978). Em termos simples, quando uma pessoa repete exatamente o que ouviu, essa resposta está sob controle formal, concluindo em similaridade formal e correspondência ponto a ponto.

Sendo assim, este operante é sustentado por reforço generalizado; por exemplo, a emissão da resposta “caderno” ao ter sido solicitado a repetir a mesma palavra (Costa & Souza, 2020). Apresenta-se também que, de acordo com algumas pesquisas (Fiorile & Greer, 2007; Shillingsburg et al., 2018), este operante pode servir como pré-requisito e dica verbal (*prompt*) para a implementação de outros operantes no repertório comportamental por meio da transferência do controle de estímulo.

Para Skinner, em condições experimentais de “associação de palavras" (falar a primeira palavra que vem à "mente" após ouvir uma outra palavra), mesmo quando solicitado para não repetir a palavra anteriormente dita, pode ocorrer um fragmentário comportamento ecóico em “associações rimadas”. Por exemplo "um comportamento ecóico fragmentário é evidente quando um falante adota o sotaque ou maneirismos de outro ao longo de uma conversa. E se um membro do grupo sussurra, talvez apenas por causa de uma laringite, os demais membros tendem a sussurrar também” (Skinner, 1957/1978, p. 78). Dentre as pesquisas sobre o comportamento verbal, aqueles com a temática sobre o ecoico são considerados escassos, pois a maior parte dos estudos visam seu uso como recurso secundário. Por isso, lidar com o repertório ecoico torna-se desafiador segundo Guerra, Santos, Barros e Almeira-Verdu (2019).

2.2. Intraverbal

Há ainda a categoria interverbal, que é descrito como uma resposta em que o antecedente é um estímulo verbal, sendo a resposta por controle temático sem representar correspondência ponto a ponto, mantida por reforço generalizado. Alguns exemplos intraverbais estão presentes nas músicas, poemas, traduções, rimas e na recitação do alfabeto. O encadeamento de respostas intraverbais pode ser elencado pelo estímulo que precede, contudo, isso também pode não acontecer. De acordo com Skinner (1957/1978), o encadeamento de respostas pode não estar apenas sob o controle de estímulos imediatos, mas também pode ser influenciado por unidades maiores de estímulos. Isso significa que, em tarefas complexas como recitar um poema ou o alfabeto, a continuidade e a precisão do desempenho podem depender da integração de sequências mais amplas de estímulos e respostas.

Por exemplo, ao recitar um poema ou o alfabeto, pode-se "perder" a sequência correta se houver uma interrupção ou falha em seguir a ordem estabelecida. Nesse contexto, pode ser necessário retomar toda a sequência desde o início para continuar ou concluir a tarefa de forma adequada. Skinner sugere que o controle sobre essas sequências encadeadas pode ser exercido por unidades maiores de estímulos, em vez de apenas estímulos imediatos. Portanto, a precisão na execução de tarefas encadeadas pode exigir a reconstrução da sequência desde o ponto inicial, garantindo que a continuidade e a estrutura da resposta sejam mantidas.

Estudos atuais (Costa & Souza, 2020; Matos et al., 2020; Albuquerque & Medeiros, 2020) sugerem que o aprendizado do comportamento categorizado como intraverbal pode ocorrer de diferentes formas, como: ensino direto, transferência de controle de estímulo; e partir da emergência sem ser ensinado diretamente (equivalência). Apesar de alguns estudos

utilizarem operantes verbais como auxílio da emergência do intraverbal, outros pesquisadores demonstram a independência funcional entre eles (Medeiros et al., 2021).

O referido operante é uma categoria verbal tida como complexa, pois é de difícil generalização, uma vez que os antecedentes e as respostas estão em constante modificação. Assim como estímulos verbais diferentes servem de ocasião para uma mesma resposta ou vice-versa (Matos, 2019). Portanto, Skinner (1957/1978) também delimitou que existem relações que podem ser intercruzadas, ou seja, uma relação que perpassa diferentes operantes verbais descritos como controle parcial formal, o que, hipoteticamente, facilitaria o aprendizado.

A partir de pesquisas atuais (Gabrielle et al., 2022; Nicole et al., 2022; Tom et al., 2022) é constatado que o intraverbal também pode estar sob controle múltiplo: convergente, quando diversos estímulos antecedentes exercem controle sobre uma única resposta (ex.: me diga um animal que é quadrúpede, doméstico e late? Cachorro é a resposta); ou divergente, quando um estímulo antecedente exerce controle sobre mais de uma resposta (ex.: quais são algumas frutas vermelhas? Maçã, acerola etc.).

Outro ponto de relevância é que os intraverbais comumente são estabelecidos a partir do 3 a 4 anos de uma criança típica a partir de construção de frases ou ao responder perguntas, porém este se complexifica a partir da passagem dos anos de vida, devido ao estabelecimento de discriminações condicionais a partir de conversas em relação a histórias e descrições (Schlinger, H. D., 2008). Contudo, déficits nos repertórios das crianças podem apresentar prejuízos no estabelecimento desse operante verbal, por exemplo, em crianças com transtorno do espectro autista em que é necessário a apresentação de arranjos especiais para a emissão do comportamento categorizado como intraverbal (Sundberg & Sundberg, 2011).

2. RIMAS

Como Skinner tratou da especificidade das rimas e por fazerem parte do objeto de estudo desta pesquisa, delimitou-se este tópico para abordar de forma aprofundada. A rima é uma técnica poética na qual as palavras têm sons semelhantes no final ou em posições específicas, criando uma associação sonora e muitas vezes utilizada para gerar ritmo, musicalidade e ênfase em textos literários. A ferramenta linguística descrita é frequentemente empregada em poesia, canções e composições líricas para realçar a expressão e a estética do texto (Wolf, 2015).

Não se sabe ao certo quando a história da rima começou, porém remonta a culturas antigas. Na Grécia antiga, Homero utilizou a rima em suas epopeias "Ilíada" e "Odisseia" para

facilitar a memorização oral. A rima também desempenhou um papel importante na poesia lírica provençal na Idade Média, uma tradição poética do sul da França, influenciou toda a Europa e moldou as práticas poéticas da época. No Renascimento, o italiano Francesco Petrarca popularizou o soneto, uma forma de poesia que muitas vezes faz uso de esquemas de rima elaborados nos poemas (Mendes, 2001)

Para Mendes (2001) durante o movimento literário do Romantismo, no século XIX, poetas como Lord Byron e William Wordsworth utilizaram a rima de maneiras inovadoras, tanto para expressar emoções intensas como para criticar questões sociais. No entanto, com o surgimento da poesia moderna, poetas como Walt Whitman e Emily Dickinson desafiaram as convenções rígidas de rima e métrica, optando por estilos mais livres e pessoais. Na atualidade, a rima também está presente na música popular, cantigas infantis e outros, onde as letras das canções frequentemente rimam para criar harmonia, ritmo e memorabilidade.

Para estudos mais atuais, como para Wolf (2015), a ciência investiga os efeitos das rimas na consciência fonológica e suas conexões com outros níveis de consciência linguística durante o processo de alfabetização. Aliás, examinou-se como a presença de rimas em palavras podem estar relacionadas ao desenvolvimento da consciência de sons da linguagem. A pesquisa explora como a capacidade de identificar, segmentar e manipular os fonemas das palavras (consciência fonológica) é influenciada pelas rimas, investigando como essa consciência fonológica se relaciona com outros aspectos da linguagem. O estudo forneceu conclusões sobre como a presença de rimas pode auxiliar no desenvolvimento das habilidades linguísticas em crianças durante a fase de alfabetização.

A rima, de modo geral, tem se mostrado um elemento que influenciou e influencia diversos campos sociais, dentre os quais se pode citar a Análise do Comportamento. Ademais, entre os operantes verbais, mesmo com as diferenças descritas a partir das funcionalidades, algumas respostas verbais podem possuir aspectos semelhantes ou parcialmente correspondente (formalmente e tematicamente) em suas estruturas, nas repetições de sons vocais ou consonantais. Deste modo, Skinner (1957/1987) relata que na "gíria rimada" uma resposta verbal é substituída por qualquer outra possibilidade de acordo com as conexões temáticas ou formais, assim como os dois componentes presentes também. Logo, para Skinner:

> A conexão não é estabelecida apenas por meio de um tacto ampliado (metonímico) ou de uma resposta intraverbal, mas possui a conexão parcial ecóica da forma comum *air*. A expressão *cheese and kisses*, em lugar de *the Mrs* revela uma conexão intraverbal ou metonímica semelhante, além da coincidência formal da rima (1978, p. 2)

Retomando a noção de "causações múltiplas" de controle antecedente, percebe-se que padrões rítmicos ouvidos por acaso podem gerar respostas que interfiram nas escolhas sinônimas, denominadas de “somatória verbal” (Skinner, 1957/1978). Além disso, nas respostas verbais pode haver fragmentários autoecoicos, o que aumenta a probabilidade de ocorrência de outras respostas com o mesmo fragmento, como no caso do dizer “flame” que aumenta a probabilidade de dizer “flushes”[1]. Conclui-se que múltiplas fontes podem favorecer o fortalecimento de integração ou solidificação da fala continuada, assim como apresenta efeito para o ouvinte e reforçador para os envolvidos (Skinner, 1957/1978).

Assim, “a rima envolve comumente tanto a vogal como a consoante que se segue, geralmente no fim da frase, e o ritmo é a ausência de acaso nos padrões acentuados.” (Skinner, p. 296, 1957/1978). Um exemplo mencionado por Skinner (1957/1978) é a rima, que tanto tem controle temático (intraverbal) na relação com as palavras da rima, como apresenta controle formal pela disposição das sílabas (ecoíco), assim, segue ilustrativamente no seguinte verso: Minha terra tem palmeiras, /Onde canta o Sabiá/As aves, que aqui gorjeiam/ Não gorjeiam como lá (Gonçalves Dias). Esta rima foi criada através da correspondência sonora das palavras finais e do tema comum, demonstrando como a rima integra ambos os aspectos para formar um padrão rítmico. Termos cognatos nas traduções: comedy – comédia, também podem servir como exemplificação desta condição. Portanto, Skinner (1957/1978) descreve que:

> A combinação momentânea de dois tactos, de dois intraverbais ou de um tacto e de um intraverbal pode forçar a seleção de uma resposta contra formas alternativas. Em geral, é difícil provar as fontes múltiplas, mas os exemplos são tão comuns que qualquer pessoa que se tenha preocupado em notá-los, não poderá por certo questionar a realidade do processo (p. 226).

Skinner explica que no operante textual o estilo, que é a forma de dispor as palavras, letras e outros elementos gráficos em um texto, permite que o ouvinte ou leitor possam antecipar as outras respostas, por exemplo na rima textual. Por meio da condição de dispor palavras rimadas, a possibilidade de emitir a palavra esperada aumenta pelo fato de o composto fragmentário textual ou autoecoico estarem presentes. Sendo assim, Skinner (1957/1978) acrescenta:

> Quando a segunda palavra de um par rimado é, em certa medida, reforçada pelo material temático que o precede, dizemos que se trata de uma resposta apropriada, ou que “faz sentido”. Se um fragmento textual é acrescentado a partir da primeira palavra rimada,

[1] Exemplo construído por Skinner (1957)

> três variáveis contribuem para o comportamento do leitor quando ele lê a segunda palavra rimada (p. 339).

A rima é uma resposta verbal sob controle múltiplo de antecedentes temáticos e formais, que podem aumentar a probabilidade de antecipação de uma resposta quando possuidora de fragmentários e ritmos. Por exemplo, quando uma criança aprende a identificar palavras que têm o mesmo som final, como "gato" e "rato", ela está respondendo a estímulos verbais com base em suas características fonéticas compartilhadas (Skinner, 1957/1978). Resumindo, a rima é uma forma de equivalência fonética em que certas características acústicas e fonéticas das palavras são compartilhadas e uma habilidade aprendida através da exposição a padrões sonoros similares no ambiente verbal.

Logo, Skinner argumenta que a rima desempenha um papel importante no desenvolvimento da fluência verbal, pois permite a identificação e a discriminação de sons semelhantes. Além disso, ele sugere que a habilidade de produzir palavras que rimam facilita a expressão verbal e a geração de respostas criativas. Menciona-se que a abordagem de Skinner em relação à rima e ao comportamento verbal difere das perspectivas linguísticas tradicionais, como a de Noam Chomsky, que considera a habilidade de compreender e produzir a rima como uma característica inata e estrutural da linguagem (Silva, 2008). Para Skinner, a rima é adquirida por meio da interação com o ambiente e da aprendizagem do comportamento verbal.

4. DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS EMPÍRICOS

Convém realizar um levantamento bibliográfico sobre o tema do estudo a fim de verificar como se construiu as pesquisas desse campo, e seguir um parâmetro, tendo em conta a importância do estudo em curso. Para isso, é importante citar alguns estudos que se preocuparam em investigar a relação de rimas entre os repertórios do falante; além de outros estudos que enfatizaram o treino de intraverbal e/ou a comparação entre eles.

A pesquisa de Matos et al. (2019) aborda a comparação de dois procedimentos de ensino de intraverbais para comparar em termos de eficácia na promoção da aquisição de intraverbais. O experimento envolveu duas crianças (P1 e P2) e avaliou a eficácia de diferentes abordagens de ensino para intraverbais relacionadas a categorias de itens. Assim, o primeiro método envolveu a apresentação de estímulos verbais específicos e a solicitação de respostas adequadas (*feedback* instrucional). O segundo método foi um treinamento que combinou a apresentação de estímulos verbais com estímulos visuais, buscando estabelecer relações entre eles.

Deste modo, para P1, ambos os tipos de ensino de intraverbais, com e sem *feedback* instrucional, resultaram na produção de intraverbais relacionados a categorias. Ambos os métodos também aumentaram a quantidade de itens nas categorias no repertório da criança. No entanto, houve uma pequena diferença na quantidade de respostas intraverbais corretas para uma das categorias.

Todavia, P2, por outro lado, não demonstrou intraverbais relacionado a categorias em nenhum momento durante o estudo, apresentando um padrão de resposta inadequado e perseverante ao ser solicitado a fornecer intraverbais. O artigo levantou algumas limitações metodológicas, incluindo a possibilidade de influências externas não controladas que afetam os resultados. O uso de pistas de tato e ecoicas para auxiliar nas respostas também foi mencionado como uma limitação.

Os autores dos artigos sugeriram que futuras pesquisas poderiam explorar diferentes abordagens metodológicas, como a manipulação do atraso progressivo das pistas ou a apresentação de modelos restritos *versus* variados. Também foi mencionada a possibilidade de investigar a eficácia do ensino de intraverbais em categorias pouco familiares para os participantes.

O estudo intitulado "A comparison of two teaching procedures to establish generalized intraverbal-tacting in children with autism" abordou estratégias para promover intraverbal-tacting generalizada em crianças com autismo. A pesquisa foi conduzida por Wolff, Espinosa

e Hewett, que adotaram uma abordagem comparativa entre dois procedimentos de ensino distintos. No método delineado pelos autores, as crianças foram submetidas a abordagens específicas visando avaliar a eficácia relativa na promoção do comportamento verbal. O procedimento experimental envolveu a observação das respostas verbais das crianças, aplicando cada método de ensino de maneira controlada e sistemática.

O estudo utilizou um desenho experimental alternado adaptado para investigar duas condições de intervenção (procedimento com e sem moldura) em quatro crianças com Transtorno do Espectro do Autismo. A principal medida foi a porcentagem de tatos/intraverbais corretos não solicitados, e dados adicionais foram coletados sobre o uso independente de quadros autoclíticos (por exemplo, "Forma quadrada", "Número dois", "Cor verde", "É a mamãe"). Cada criança recebeu ambas as condições para diferentes discriminações, e a generalização pós-intervenção excluiu os estímulos de ensino. O estudo buscou avaliar a eficácia das intervenções nas habilidades verbais das crianças

Os resultados da pesquisa revelaram diferenças significativas entre os dois procedimentos de ensino, proporcionando a observação da eficácia relativa de cada abordagem. Esta análise contribuiu para uma compreensão mais profunda de como essas abordagens influenciam as habilidades verbais em crianças autistas de maneira generalizada. Na conclusão, os autores destacaram que um dos procedimentos de ensino demonstrou ser mais eficaz na promoção da intraverbal-tacting generalizada em crianças com autismo. Salienta-se que a necessidade de implementar abordagens específicas e adaptadas para atender às necessidades particulares desse grupo, oferecendo implicações práticas para profissionais e educadores engajados no desenvolvimento da comunicação verbal em crianças autistas.

Outro estudo foi o de T-Coon e Miguel (2012). Neste estudo os autores investigaram de forma aprofundada o impacto do aumento da exposição a procedimentos de transferência de controle de estímulo na aquisição de comportamento intraverbal. O método incluiu diversas etapas delineadas, no qual inicialmente, as crianças participantes foram selecionadas de maneira criteriosa, considerando variáveis relevantes, como idade e nível de desenvolvimento verbal. Em seguida, o grupo experimental foi submetido a uma fase de linha de base, em que as respostas intraverbais foram avaliadas antes da intervenção.

O estudo começou com sondas de estímulo para avaliar a capacidade dos participantes de responder a estímulos vocais e visuais. Durante a fase de linha de base, os participantes responderam a perguntas-alvo sem instruções sistemáticas, incluindo perguntas familiares para manter a motivação. Durante a comparação pré-exposição, os pesquisadores investigaram qual tipo de *prompt* (ecóico ou tátil) facilitava a transferência do controle para o estímulo verbal com

menor número de tentativas. Utilizou-se um procedimento progressivo de atraso rápido para atenuar sistematicamente os avisos ecóicos e táteis.

No treinamento de exposição, os participantes foram submetidos a uma maior exposição a um dos tipos de alerta, usando apenas o método que exigia mais tentativas para alcançar o domínio das respostas intraverbais durante a comparação pré-exposição, continuando até que os participantes atingissem o critério para quatro novos conjuntos de três perguntas. Posteriormente, foram realizadas comparações pós-exposição para avaliar como o aumento da exposição a um único tipo de estímulo influenciou a aquisição de novas respostas intraverbais. Deste modo, envolveu a comparação da aquisição de respostas a comandos vocais e fotográficos após o treinamento de exposição, seguindo procedimentos semelhantes aos da comparação pré-exposição.

Os resultados, conforme mencionado anteriormente, destacaram a influência significativa desse aumento de exposição na promoção da aquisição de comportamento intraverbal. Enfim, os autores enfatizaram não apenas a eficácia prática desse método, mas também a necessidade contínua de investigações que explorem nuances específicas da exposição para aprimorar estratégias educacionais e terapêuticas.

O estudo de Hankings (2020) buscou entender a aquisição de comportamentos intraverbais em crianças com autismo, concentrando-se nos efeitos do pareamento de estímulos e respostas ecoicas. O método adotado começou com a seleção de participantes, considerando variáveis como idade e nível de desenvolvimento. Os pesquisadores iniciaram com uma fase de linha de base, em que as respostas intraverbais foram avaliadas antes da intervenção. A intervenção, focalizada no pareamento de estímulos e respostas ecoicas, foi implementada, envolvendo um aumento gradual e monitoramento contínuo da exposição.

Houve a adoção de um delineamento de sondas múltiplas concorrentes entre participantes, comparando a eficácia de dois tratamentos: SPOP (procedimento de observação de pareamento de estímulos (SPOP, do inglês *stimulus pairing observation procedure)* sem exigência de resposta ecoica (tratamento A) e PACE (procedimento de apresentação contígua de estímulos) com exigência de resposta ecoica (tratamento B). Para evitar exposição prolongada à linha de base, os participantes foram submetidos a ambos os tratamentos. A complexidade dos estímulos e a ordem de apresentação dos tratamentos foram equilibradas entre os participantes. Caso não houvesse progresso significativo após um número definido de tentativas, o tratamento era modificado para o próximo participante.

Os resultados destacaram os efeitos desses métodos de aquisição de comportamento intraverbal em crianças com autismo. Ambos os tratamentos mostraram eficácia, com todos os

participantes atingindo critérios de aprendizagem no tratamento com resposta ecoica, e dois participantes também alcançando critérios no SPOP. Contudo, os resultados corroboram estudos anteriores que destacaram a eficácia do SPOP na indução de intraverbais em crianças com TEA. Na conclusão, os autores ressaltaram não apenas a eficácia prática do pareamento de estímulos e respostas ecoicas, mas também a importância de futuras pesquisas para aprimorar estratégias terapêuticas e educacionais específicas para essa população.

Seguindo a mesma linha, o estudo de Lee et al. (2020), focalizou o uso do treinamento intraverbal para incrementar o jogo simbólico em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O método adotado teve início com uma fase de linha de base, em que as interações em jogos simbólicos foram avaliadas antes da intervenção. A intervenção, centrada no treinamento intraverbal, foi implementada gradualmente, com atenção especial ao monitoramento contínuo da resposta das crianças.

O estudo utilizou sondagens para avaliar respostas de crianças a objetos-alvo, com reforço para respostas corretas. As sondagens foram conduzidas em diferentes condições, incluindo linha de base, treinamento e *follow-up*. Durante as sondagens, as crianças forneceram respostas a estímulos específicos e recebiam reforço positivo. O treinamento intraverbal envolveu uma hierarquia de *prompts* para ensinar respostas corretas, com o uso de imagens e *prompts* ecoicos. O estudo mostrou eficácia na aprendizagem dos comportamentos-alvo, com sondagens de *follow-up* realizadas após o treinamento.

Observações sistemáticas das interações em jogos simbólicos foram realizadas em intervalos regulares durante e após a intervenção. Os resultados avaliaram o efeito no comportamento diante da abordagem na promoção do jogo simbólico em crianças com TEA. Na conclusão, os autores enfatizaram os efeitos positivos da inclusão do método no responder com jogos simbólico.

No estudo de Thakore e Petursdottir (2021), as autoras avaliaram a aquisição e a generalização de respostas intraverbais divergentes em crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O método foi iniciado com uma fase de linha de base, em que respostas intraverbais divergentes foram avaliadas antes da intervenção. A intervenção, centrada na aquisição e generalização dessas respostas, foi implementada de maneira gradual, com monitoramento constante das respostas das crianças.

A pesquisa empregou um desenho experimental de sondagem múltipla para investigar os efeitos de um procedimento de transferência de tato para intraverbal, seguido por períodos de prática de fluência entre alvos relacionados a Função, Característica e Classe (TFFC). Os participantes foram testados em respostas intraverbais divergentes, totais de intraverbais

corretos e novas respostas intraverbais, com pré e pós-testes para avaliar as respostas intraverbais reversas. Sondagens pós-teste foram realizadas após duas semanas para avaliar a manutenção.

As sondagens intraverbais divergentes incluíram cinco tentativas para cada um dos cinco conjuntos de estímulos, avaliando as respostas do participante a instruções específicas. Durante a fase de transferência de tato para intraverbal, um procedimento envolvendo fichas táteis foi implementado para promover respostas intraverbais. Portanto, caso as respostas corretas e divergentes permanecessem abaixo do critério na linha de base, o procedimento de transferência de tato para intraverbal era acionado. A prática de fluência entre alvos TFFC ocorria se as respostas corretas não atingissem o critério durante o procedimento de transferência, envolvendo cronometrar a rapidez com que os participantes podiam tatear e nomear itens relacionados a Função, Característica e Classe.

Os resultados destacaram os impactos significativos dessa abordagem na promoção da aquisição e generalização de respostas intraverbais divergentes em crianças com TEA. Na conclusão, os autores enfatizaram não apenas a eficácia prática do método, mas também a necessidade de investigações futuras para aprimorar estratégias terapêuticas específicas que beneficiem o desenvolvimento dessas habilidades em crianças com TEA.

Por último, o texto “Efeitos do ensino do tato na emergência da categorização em crianças com Transtorno do Espectro Autista” da Ribeiro et al., investigou o impacto do ensino do tato na emergência da categorização em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Participaram do estudo crianças diagnosticadas com TEA, com idades variando de 4 a 8 anos, que apresentavam dificuldades de categorização verbal. Inicialmente, foi conduzida uma avaliação para determinar o nível de habilidades de tato e categorização dessas crianças. Durante a intervenção, as crianças foram ensinadas a nomear objetos usando reforço positivo, utilizando objetos de diferentes categorias, como animais e veículos. Reforçadores visuais e verbais foram utilizados para fortalecer as respostas corretas de tato. Após o treinamento, as crianças foram testadas para verificar se conseguiam categorizar novos objetos que não foram diretamente ensinados durante a intervenção.

Os resultados indicaram que o ensino do tato teve um efeito positivo na emergência da categorização em crianças com TEA. Todas as crianças mostraram melhorias significativas nas habilidades de tato, sendo capazes de nomear objetos de diferentes categorias de forma precisa após o treinamento. Além disso, observou-se que, após o treinamento de tato, as crianças foram capazes de categorizar novos objetos que não haviam sido diretamente ensinados, sugerindo que o ensino do tato facilitou a generalização das habilidades de categorização. As habilidades

adquiridas foram mantidas durante o período de acompanhamento, indicando que o efeito do treinamento foi duradouro.

O estudo demonstrou que o ensino do tato pode ser uma estratégia eficaz para promover a emergência da categorização em crianças com TEA. O uso de reforço positivo e a generalização das habilidades adquiridas indicam que esse método pode contribuir significativamente para o desenvolvimento verbal e cognitivo dessas crianças.

O estudo de Albuquerque e Medeiros (2018) investigou as relações intraverbais através do uso de palavras inventadas, com o objetivo de analisar a reversibilidade intraverbal. Foram comparados dois tipos de treinamento intraverbal: um utilizando apenas o intraverbal e outro combinando o intraverbal com um treino de ouvinte. Este estudo utilizou três fases: treino de ouvinte, treino intraverbal e teste de reversão intraverbal. Na primeira fase, os participantes foram treinados em relações de identidade entre estímulos auditivos. Na segunda fase, ocorreu o treino intraverbal, no qual os participantes foram ensinados a relacionar palavras inventadas com palavras em português. A terceira fase testou a reversibilidade intraverbal, quando foi solicitado aos participantes que fornecessem as palavras inventadas correspondentes a palavras em português.

Os resultados indicaram que o treino de ouvinte facilitou a reversão das respostas intraverbais. Assim, os participantes que receberam treinamento de ouvinte antes do treino intraverbal apresentaram melhor desempenho na reversão intraverbais em comparação com aqueles que não receberam o treinamento de ouvinte. Deste modo, houve a sugestão de que o treinamento de ouvinte pode facilitar o estabelecimento e a reversão de respostas intraverbais em adultos.

Em conclusão, o estudo mostrou que a combinação de treinamento de ouvinte e intraverbal resultaram em um aumento no número de respostas corretas, indicando a importância do treino de ouvinte na aquisição e reversão de habilidades intraverbais. Esses resultados têm implicações práticas para a intervenção em indivíduos com dificuldades linguagem e expressão, destacando a relevância de incorporar o treinamento de ouvinte em programas de intervenção para promover a generalização e reversão de habilidades verbais.

Já o estudo de Randell e Remington (2006) explorou a relação entre comportamento verbal e rima, investigando a generalização em tarefas visuais de correspondência com o modelo (MTS) e a emergência da classe de equivalência controlada contextualmente. Logo, dois experimentos foram realizados e os participantes foram treinados em relações condicionais envolvendo estímulos pictóricos que tinham nomes que rimavam ou não rimavam.

Nas fases do estudo, os participantes foram submetidos a diferentes etapas de treinamento e revisão das relações de rima e não rima. Na Fase 1, treinaram-se as relações básicas de rima (AB, BC, CD) até alcançarem um critério de respostas corretas consecutivas. Na Fase 2, revisaram-se essas relações com reforço em blocos de tentativas. As Fases 3 e 4 consistiram no treino e revisão das relações de base não rimadas. Na Fase 5, todas as relações foram revisadas em extinção. Na Fase 6, foram realizados testes emergentes para avaliar relações de rima e não rima. Na Fase 7, houve o teste de generalização do estágio 1, com estímulos pictóricos. Na Fase 8, foi feito o teste de generalização do estágio 2, com novos estímulos visuais. Por fim, na Fase 9, os participantes completaram um pós-teste escrito, indicando como se referiram aos estímulos e descrevendo suas estratégias durante o experimento.

Os resultados indicaram que a nomeação de estímulos visuais pode afetar a formação de classes de equivalência contextualmente controladas. Os pesquisadores sugeriram que as escolhas dos estímulos pictóricos foram baseadas em uma autorregra desenvolvida durante o estudo que contribuiu para a interpretação dos resultados: por exemplo, *boat* por *coat*. O comportamento de classificação estabelecido por equivalência contextualmente representava o operante verbal intraverbal. Assim, concluiu-se que o estudo destacou a importância do controle temático e formal na aquisição do comportamento intraverbal, especialmente em relação ao uso de palavras que possuem controle temático intraverbal e controle formal ecóico (rimas).

5. OBJETIVOS

5.1 Objetivo Geral

- Avaliar o efeito na resposta verbal dos participantes após a exposição por meio do de duas condições: somente controle formal, e o outro utilizando tanto controle formal como temático nos quais foram apresentados por meio dos aspectos ecoicos e intraverbais mediante.

5.2 Objetivos Específicos

- Observar a interferência na aquisição do comportamento intraverbal ao utilizar palavras com controle temático e formal (rimas).
- A variável independente foi a condição de treino intraverbal, com controle formal e/ou temático, e a variável dependente foi o desempenho dos participantes na emissão do

correspondente intraverbal, comparando o efeito de 12 pares de palavras inventadas sob diferentes tipos de controle.

6. METODOLOGIA

6.1 Participantes

Foram requeridos 10 participantes voluntários, estudantes de graduação (bacharelado) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, de qualquer gênero e maiores de idade. Este critério foi feito por conveniência, pois são de fácil acesso. Optou-se por realizar a pesquisa com jovens e adultos, pelo fato que eles já apresentam a base dos operantes verbais estabelecidos, como ecoico. Os participantes foram convidados em sala em sala a partir da autorização dos coordenadores dos cursos da UFMS. Destaca-se que participantes foram submetidos ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), um documento fundamental em pesquisas científicas envolvendo seres humanos, garantindo que a participação fosse voluntária e que os participantes poderiam retirar seu consentimento a qualquer momento, sem prejuízo algum.

6.2 Materiais

Utilizou-se uma ficha de registro impressa na cor preta em uma folha A4 para computar as respostas construídas pela pesquisadora, assim como uma caneta preta para os registros. Também houve uma câmera para registro das respostas com o intuito de verificar a confiabilidade, mediante o consentimento do participante. Assim como foi ofertado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido submetido e aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

6.3 Local

Foi utilizada uma sala do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Cidade Universitária de Campo Grande – MS da Faculdade Federal de Mato Grosso do Sul. Esta sala possuía mesa e cadeiras para uso da pesquisadora e outra para o participante. Na sala havia dispostas duas mesas, uma para o pesquisador e outra para a disposição da câmera; além de cadeiras dispostas uma na frente da outra para acomodarem voluntário e pesquisador.

6.4 Estímulos

Assim, foram utilizadas 24 palavras sem sentido construídas para este experimento, para 12 pares: 6 pares com controle temático; e outros 6 pares com controle temático e formal (controle intercruzado), sendo que estes últimos foram estruturados de acordo com as palavras controle parcialmente formal ao final nas 3 últimas letras. Com todas as palavras, os critérios para a criação foi: três sílabas com duas letras em cada. Considerou-se o cuidado para não serem construídas palavras com cognatos em português. As palavras foram inventadas com o intuito de eliminar variáveis. Seguem:

Tabela 2

Pares de palavras utilizados como estímulo no estudo.

Nome dos Pares	Correspondente		Não correspondente	
	Palavra	Par	Palavra	Par
1	Caleru	Foberu	Petiso	Saniba
2	Gecile	Fopile	Badesu	Vabuca
3	Fidebi	Socebi	Poliba	Cateri
4	Sorero	Jugero	Fasuco	Jamivu
5	Jusuli	Gefuli	Rilova	Sapilo
6	Gebuvi	Nomuvi	Jopari	Felibu

6.5 Delineamento

O delineamento utilizado foi o de sujeito único. A variável dependente foi o desempenho nos treinos da emissão do correspondente intraverbal: tanto os que possuem controle temático e parcialmente formal; quanto somente o controlo temático. Já as manipulações nas variáveis independentes foram: condição com controle temático e formal; e a condição controle temático, deu-se pela comparação dos efeitos do treino intraverbal repetido com 12 pares de palavras (palavra inventada) como controle temático e formal em comparação ao treino intraverbal somente por controle temático.

Ou seja, houve duas condições de pares de palavras dispostas em três blocos com 4 pares, cada bloco foi composto de dois pares correspondestes e outros 2 pares sem correspondência. O treino de cada bloco só avançava quando as respostas atingissem o critério de domínio, ou seja, duas sessões consecutivas com resposta corretas de cada bloco. Assim, foi finalizado o procedimento quando apresentado no mínimo 75% de acertos em dois blocos consecutivos.

6.6 Procedimento de pesquisa

Cada voluntário foi direcionado até uma sala separadamente, onde havia cadeiras e mesas. Foram orientados a se sentarem de frente ao experimentador. Antes de o procedimento começar, foram apresentadas as instruções impressas e TCLE para o participante ler junto com a pesquisadora. Esta ficou ao lado do participante durante a execução do experimento. Deste modo, a instrução foi "Você irá aprender vários conjuntos de pares de palavras, sendo ambas inventadas. Uma palavra será apresentada vocalmente pelo experimentador e você deverá dizer a palavra correspondente a ela. Deve responder o mais rápido e corretamente que conseguir. Ademais, no decorrer do procedimento serão ensinadas algumas relações verbais, a cada etapa, eu vou lhe dizendo o que deve ser feito. Você será avisado quando chegar ao final do experimento. Ok? Alguma dúvida?". Os participantes que tiveram dúvidas sobre as instruções foram orientados a escutarem novamente. Nenhuma informação foi acrescentada à conversação antes do experimento.

6.6.1 Treino ecoico

Houve o treino das palavras inventadas para aumentar a familiaridade, possibilitando a pronúncia correta. Deste modo, foram pronunciadas uma de cada vez das 24 palavras, sem estarem em pares, e pedido que fossem repetidas pelo participante, a partir da seguinte instrução verbal será "Você deverá ouvir e repetir cada palavra ao final de ser pronunciada, Ok? Alguma dúvida?", caso houvesse dúvida, o mesmo comando seria apresentado.

O treino acabou quando as 24 palavras forem repetidas; caso acontecessem erros outra tentativa será disponibilizada. O critério para o participante passar ao próximo treino era ecoar corretamente todas as palavras pelo menos uma vez, ou seja, caso houvesse um erro no grupo de 24 palavras, havia outro bloco de tentativa com as mesmas palavras. Porém, caso houvesse erros nas duas chances, o participante era dispensado do estudo

6.6.2 Treino do intraverbal

Foram ensinados os 12 pares de palavras, divididos em 3 blocos com 4 pares cada, para que os participantes pudessem dizer os correspondentes de cada palavra inventada. A instrução foi "Você deverá dizer o correspondente da palavra pronunciada em até 10 segundos. Caso haja acerto, passar-se-á para a próxima palavrava, Ok? Alguma dúvida?", caso houvesse dúvida, o mesmo comando seria apresentado. Nos casos de acertos, as respostas foram consequenciadas com reforço social (acertou!). Porém as respostas erradas eram consequenciadas a partir de um *prompt* ecoico da palavra correta, em que houve a solicitação para a repetição da palavra certa até acertar, isto é, na correção houve a apresentação do estímulo discriminativo, a contagem de acerto. Ou seja, o participante era novamente questionado quanto à correspondência sobre a mesma palavra. Nesta etapa da correção, a instrução foi "a resposta é _____ (nome da palavra). Qual é o correspondente de ____ (a mesma palavra anteriormente apresentada)?".

As palavras foram apresentadas em três blocos de quatro pares com ordem randomizada uma única vez antes do treino de intraverbal, para evitar que a ordem coincidisse com a apresentada no treino ecoico. Contudo, havia a repetição das mesmas palavras sem trocar a ordem de apresentação dentro de cada bloco. Para avançar nos blocos, os participantes precisaram acertar pelo menos 75% das palavras em duas vezes nos mesmos blocos. A metade (6 pares) dos grupos de palavras têm em sua estrutura correspondência com a outra palavra, utilizando controle formal e temático, como no caso de: caleru - foberu. Já os 6 pares restantes seguem a mesma estrutura, porém sem o controle formal, por exemplo, petiso - saniba.

6.7. Concordância entre observadores

A análise estatística das medições entre observadores revelou uma alta concordância, alcançando 90%. Para obter esse valor, inicialmente, somou-se o número total de concordâncias e discordâncias observadas. Em seguida, o número de concordâncias foi dividido pelo total dessas observações e o resultado multiplicado por 100, resultando na porcentagem de concordância. Por fim, este índice sugere que as variações nas medições são majoritariamente atribuídas a diferenças sistemáticas entre os observadores, com uma contribuição mínima de discrepâncias aleatórias.

8. RESULTADOS

Ao longo deste estudo, empreendeu-se uma investigação para visualizar a alteração ou não de um comportamento verbal alvo, advindo da inserção dos treinos de palavras com controle somente temático em comparação com aquelas que apresentam componente temáticos e formais. Desta forma, os resultados foram analisados ao comparar as mudanças na variável independente (VI) com as alterações no comportamento. A seguir, apresentou-se, de maneira detalhada, os resultados obtidos por meio de gráficos e análises estatísticas descritivas. Deste modo, 10 voluntários com diferentes perfis participaram da pesquisa.

Assim, optou-se por gráficos separados por participante visando uma análise detalhada e individualizada dos dados, crucial em estudos com variabilidade (idade, típico, atípico etc.) significativa entre participantes. Facilitando a visualização clara das diferenças individuais, evitando a confusão que pode surgir de gráficos combinados e permite a identificação de padrões específicos e tendências. Sendo assim, apresenta-se a seguir.

Observa-se na Figura 1 que a frequência de tentativas diminuiu ao longo do treino, assim como o participante apresentaram mais acertos nas palavras com componentes formais e temáticos, e mais erros nos pares que somente continham relações temáticas. Já na Figura 2, foi possível fazer uma comparação entre as palavras correspondentes e as não correspondentes. No caso do participante 1, no primeiro bloco até a 5ª tentativa, as frequências de acertos se mantinham quase na proporção, contudo, os acertos nas palavras correspondentes começaram a aumentar, ressaltando que a partir da 2 tentativa os acertos às palavras correspondentes foram maiores. Também é possível analisar que, a partir do segundo bloco, os acertos das palavras correspondentes começaram a aumentar a cada tentativa, tornando o gráfico linear em ascensão.

Figura 1

Frequência de respostas certas no treino de palavras correspondentes e não correspondentes

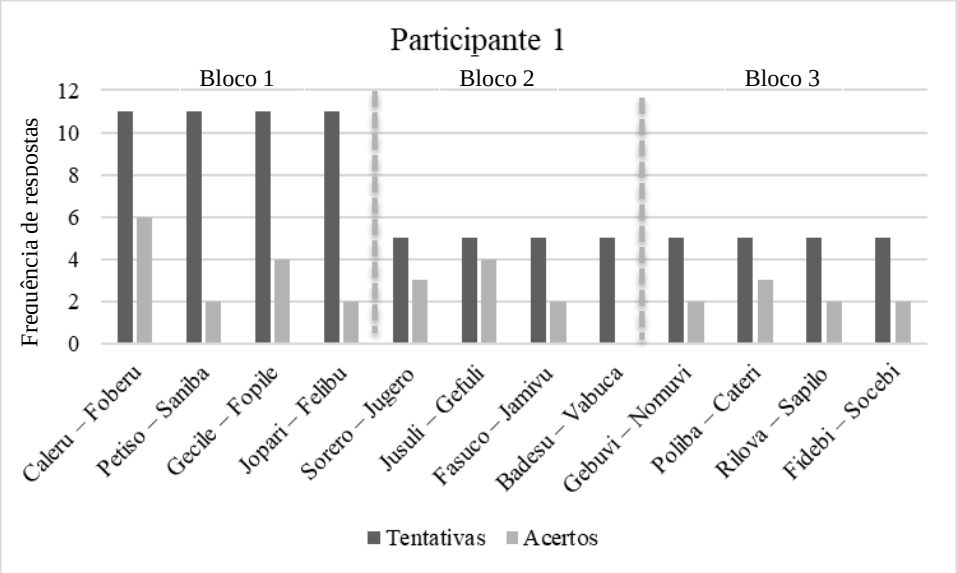
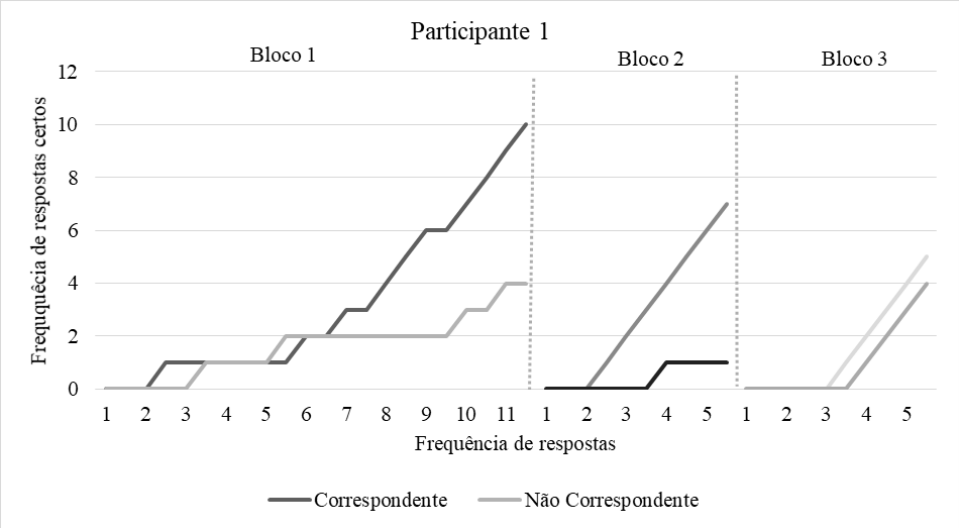


Figura 2

Acertos dos pares de palavras de acordo com as tentativas



Observa-se que na Figura 3 o participante 2º oscilou a quantidade de tentativas para alcançar o número de acertos, começando em 5, aumentando para 9 e, por fim, diminuindo para 3. No caso deste, a maior quantidade de acertos recaiu sobre o par "sorero – jugero", em contrapartida, o par com mais erros foi: rivola-sapailo, além de que no par "petiso-saniba" e "gebuvi – nomuvi" não houve acertos. No segundo gráfico (Figura 4), a comparação entre

palavras correspondentes e não correspondentes mostrou que, inicialmente, as frequências de acertos eram semelhantes. No entanto, como visto na Figura 4, as palavras correspondentes começaram a mostrar um aumento gradual nos acertos, especialmente a partir da segunda tentativa, ressaltando que os acertos das palavras correspondentes tenderam a continuar ao longo das tentativas; em contrapartida, as não correspondentes ficavam estagnadas durante as tentativas, por exemplo, a partir da quarta tentativa do primeiro bloco e a da sexta tentativa do segundo bloco.

Figura 3

Frequência de respostas certas no treino de palavras correspondentes e não correspondentes

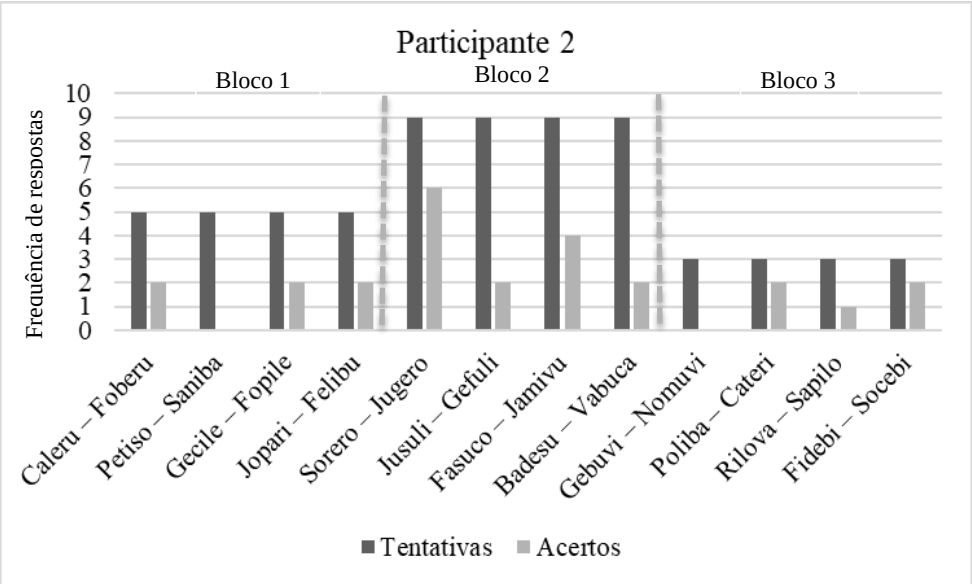
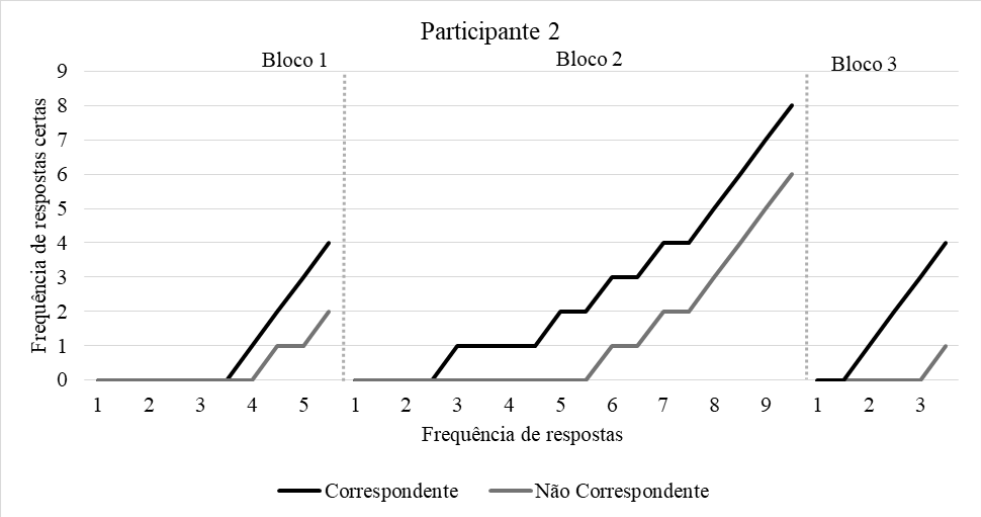


Figura 4

Acertos dos pares de palavras de acordo com as tentativas



Na Figura 5, observa-se que participante 3 diminui o número de tentativas a cada bloco. No que diz respeito a este, a maior frequência de respostas corretas fora apresentada no conjunto “petiso-saniba”, por outro lado, o conjunto com mais erros foi poliba-cateri. Em segundo lugar, na Figura 6 a análise entre palavras correspondentes e não correspondentes revelou que na segunda tentativa de cada bloco já estavam presentes alguns acertos. Em congruência, as palavras não correspondentes mostraram um aumento nos acertos ao longo das tentativas. Somente no último bloco as palavras correspondentes tiveram relevância de acertos.

Figura 5

Frequência de respostas certas no treino de palavras correspondentes e não correspondentes

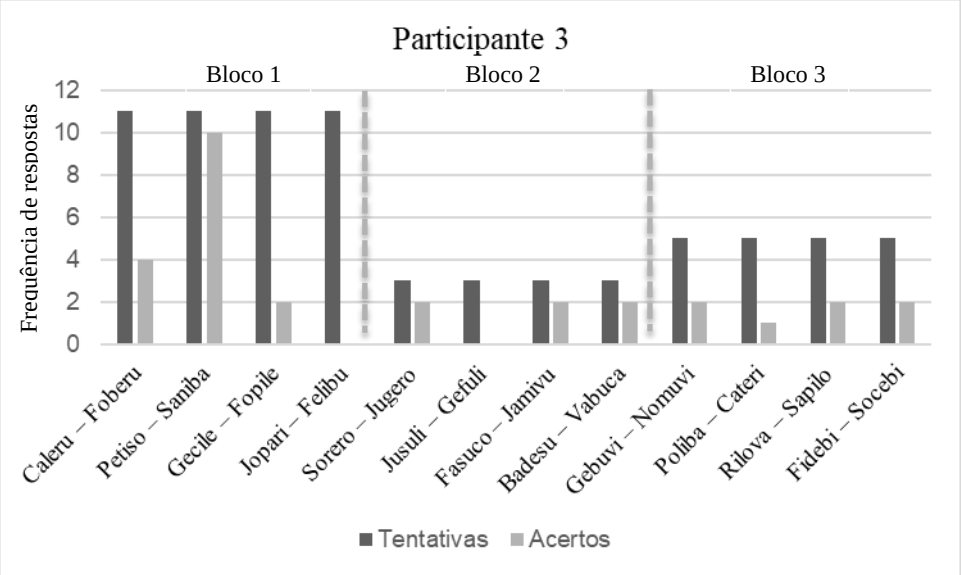
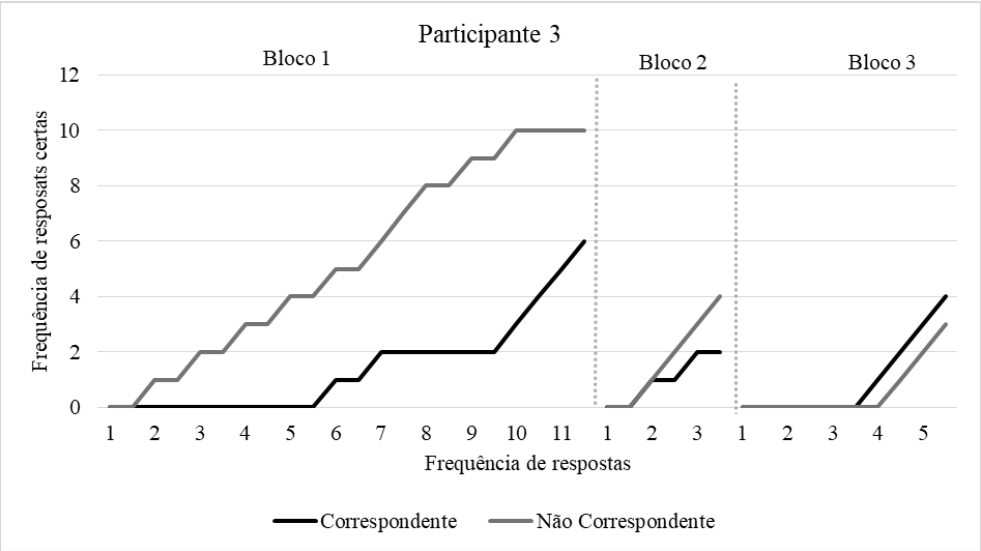


Figura 6

Acertos dos pares de palavras de acordo com as tentativas



Já o P4, como visualizado na Figura 7, também reduziu o número de tentativas a cada bloco. No par caleru-foberu, obteve maior frequência de acertos, enquanto o par jopari-felibu foi aquele em que apresentou mais erros. No segundo gráfico, a comparação entre palavras correspondentes e não correspondentes indicou que, inicialmente (até a 3ª tentativa), os acertos estiveram semelhantes entre eles. No entanto, quando reparado na Figura 8, as palavras correspondentes apresentaram um aumento nos acertos a cada tentativa, houve acertos também nas palavras não correspondentes, mas, com períodos de estacionamento no acerto de pares, os quais precisaram ser repetidos mais de uma vez para que fossem ditos de forma correta.

Figura 7

Frequência de respostas certas no treino de palavras correspondentes e não correspondentes

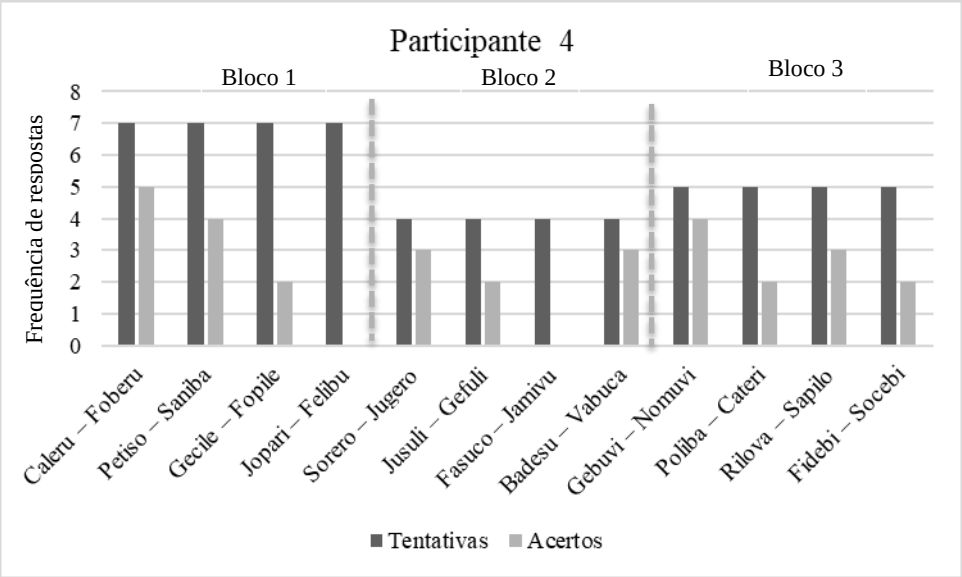
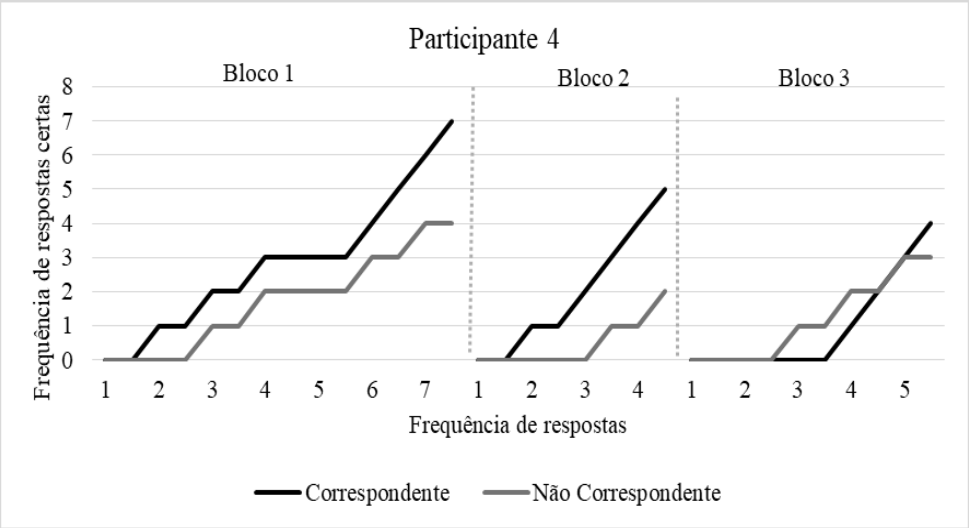


Figura 8

Acertos dos pares de palavras de acordo com as tentativas



O participante 5, por sua vez na Figura 9, diminuiu o número de tentativas a cada bloco. Relativamente a isso, foi o conjunto “petiso-saniba” foi o par no qual observaram-se mais acertos., ao passo que o conjunto “gecile-fopile” correspondeu ao conjunto com mais erros, assim como “fidebi-socebi” e “fasuco-jamivu” não apresentam acertos. A Figura 10 mostrou que, nas primeiras tentativas, a frequência de acertos para palavras correspondentes e não correspondentes foram discrepantes, e que as não correspondentes tiveram mais acertos no

primeiro bloco. Com o avanço das tentativas, especialmente no segundo bloco, os acertos das palavras correspondentes começaram a aumentar, ficando próximas no último bloco.

Figura 9

Frequência de respostas certas no treino de palavras correspondentes e não correspondentes

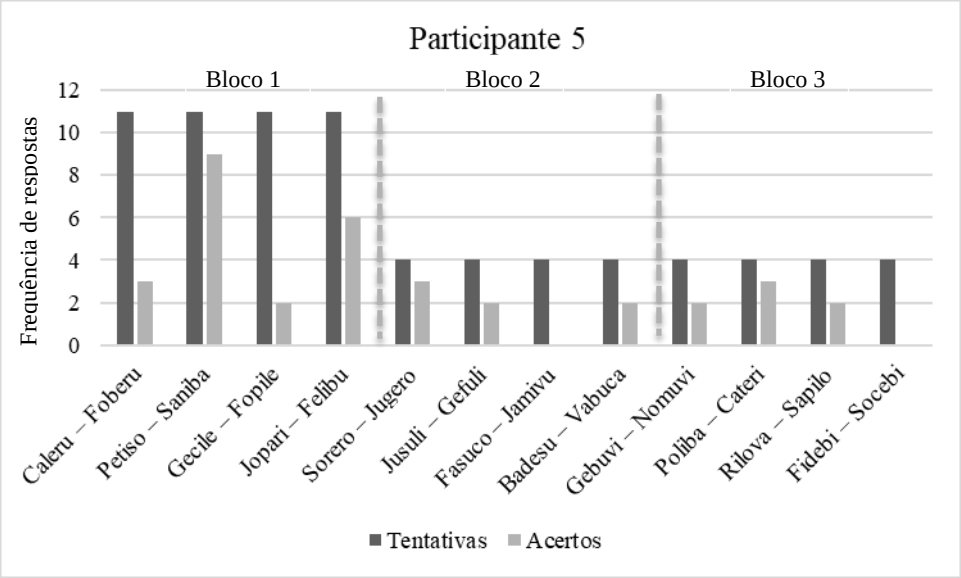
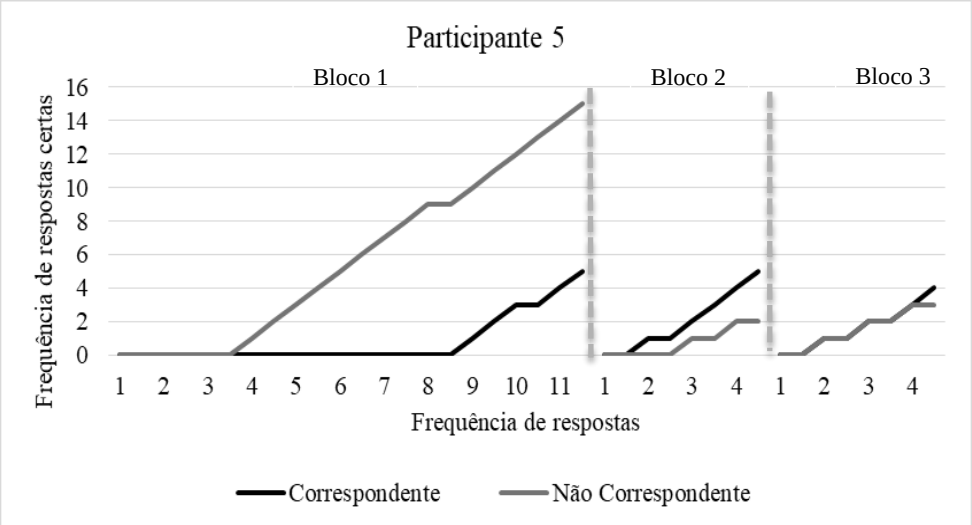


Figura 10

Acertos dos pares de palavras de acordo com as tentativas



O participante 6, na Figura 11, apresentou menor quantidade de tentativas a cada bloco. Em relação a isso, foi o conjunto "caleru-foberu" e “sorero-jugero” que alcançaram a maior

frequência de acertos. Neste caso, destacam-se que o conjunto "poliba-cateria", "gecile-fopile" e “fasuco-jamivu” não apresentaram nenhum acerto. Portanto, apesar do mencionado anteriormente, houve mais erros nos pares com relações somente temáticas. No segundo gráfico (Figura 12) deste participante, a comparação revelou que os acertos de palavras correspondentes começaram a aumentar significativamente a partir da segunda tentativa, enquanto os acertos de palavras não correspondentes permaneceram estáveis.

Figura 11

Frequência de respostas certas no treino de palavras correspondentes e não correspondentes

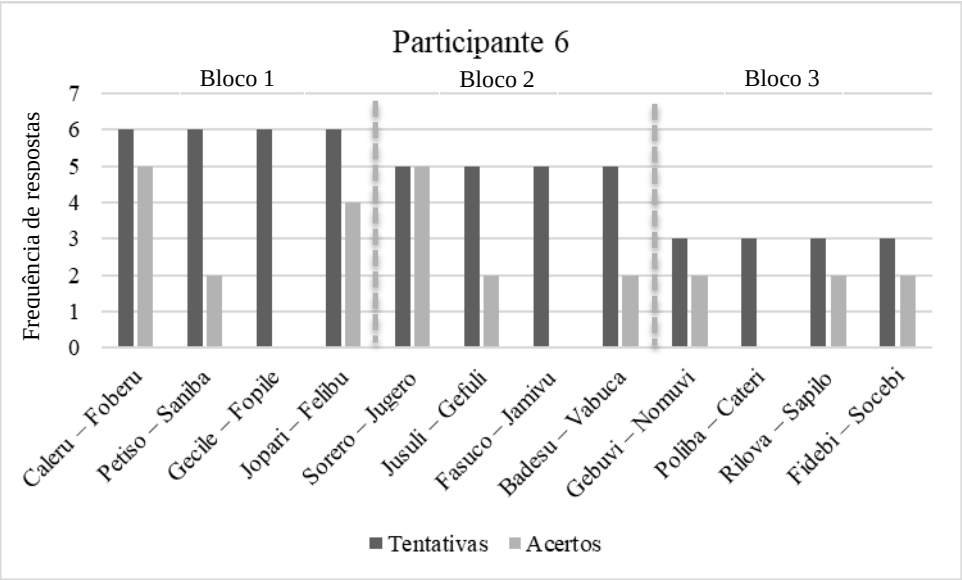
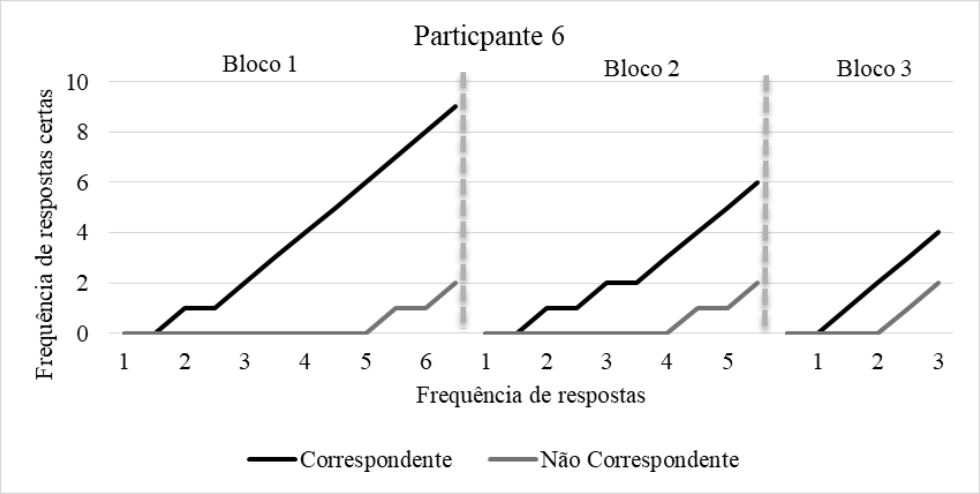


Figura 12

Acertos dos pares de palavras de acordo com as tentativas



O P7 exibiu na Figura 13 regressão em relação ao número de quantidades de tentativas a cada bloco. Foram os conjuntos "caleru-foberu" e " gecile-fopile" que atingiram a maior frequência de acertos, ao passo que os conjuntos "petiso-saniba" e “poliba-cateri”, mais erros. Os erros foram mais frequentes nos pares temáticos. De forma complementar, a Figura 14 demonstra que houve um aumento de respostas de formais mais acentuada nas palavras correspondentes, enquanto as não correspondentes se mantiveram em um limiar baixo. Nota-se que houve uma diminuição no número de tentativas no transcorrer dos blocos, apresentando uma rápida evocação de respostas corretas diante dos pares correspondentes.

Figura 13

Frequência de respostas certas no treino de palavras correspondentes e não correspondentes

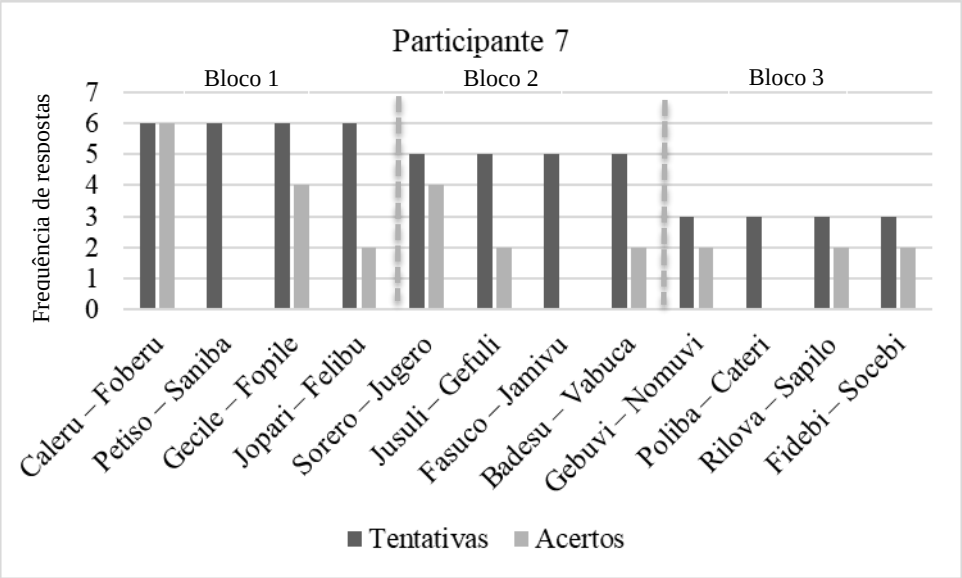
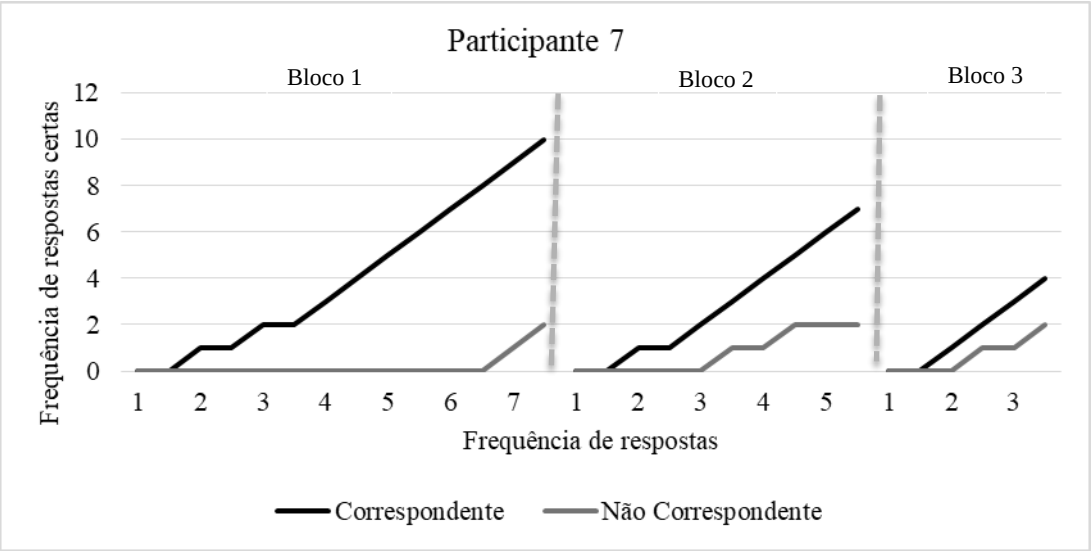


Figura 14

Acertos dos pares de palavras de acordo com as tentativas



O participante 8 exibiu na Figura 15 progressão na quantidade de tentativas a cada bloco, diferente dos demais. Nesse sentido, foram os conjuntos "petiso-saniba " e "sorero-jugero" que alcançaram a maior frequência de acertos, por outro lado, os pares “jopari-felibu” “poliba-cateri” foram os conjuntos com mais erros. Já na Figura 16, a análise indicou que os acertos de palavras correspondentes aumentaram gradualmente de forma semelhante aos não correspondentes, mas observou-se que os não correspondentes mantiveram um maior número de acertos.

Figura 15

Frequência de respostas certas no treino de palavras correspondentes e não correspondentes

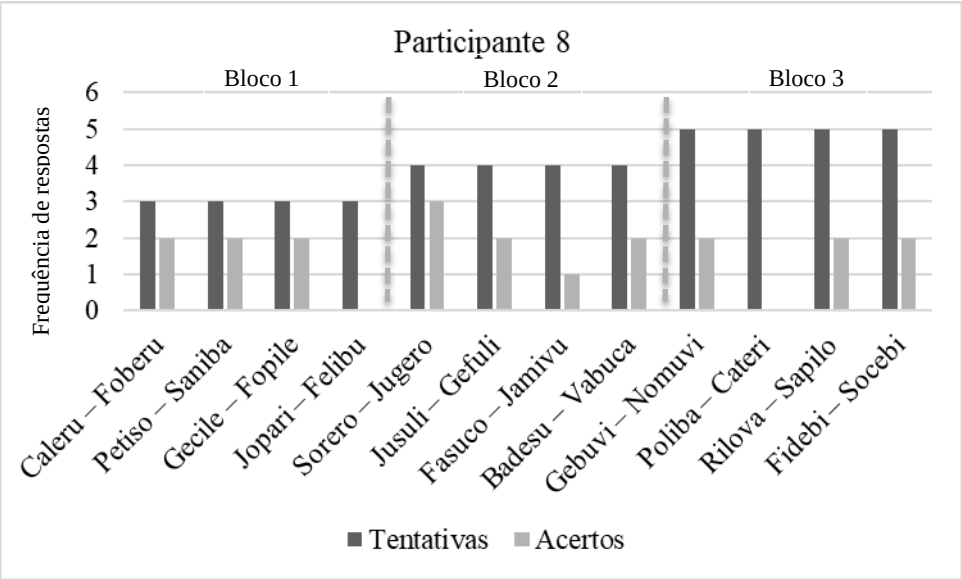
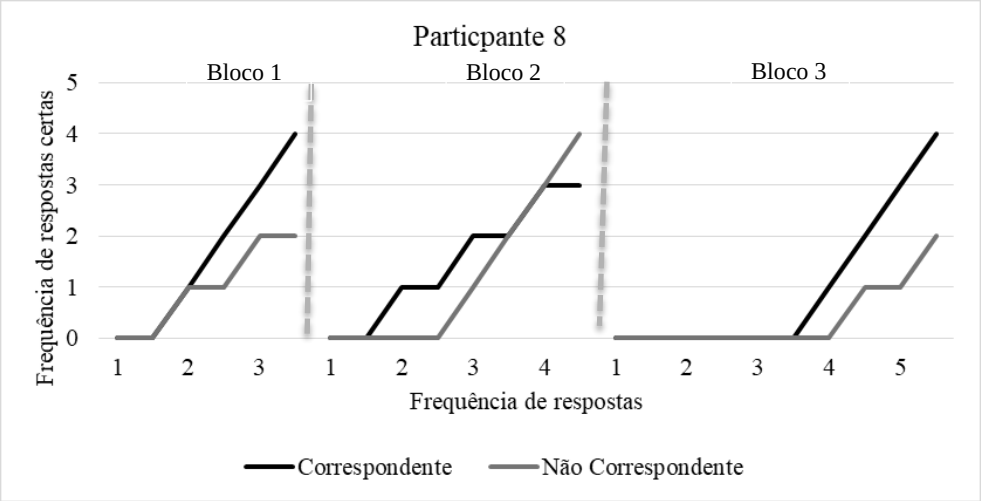


Figura 16

Acertos dos pares de palavras de acordo com as tentativas



O participante 9 (na Figura 17) também mostrou progressão na quantidade de tentativas a cada bloco. Nesse contexto, foram os conjuntos "poliba-cateri" e "petiso-saniba" que obtiveram a maior frequência de erros, sendo o primeiro sem acerto algum; ademais, o par "gebuvi-nomuvi" correspondeu ao conjunto com mais acertos. Para a Figura 18, a comparação entre os pares correspondentes e não correspondentes mostrou que, inicialmente, os acertos

eram semelhantes até o segundo bloco. Com o avanço das tentativas, especialmente a partir do terceiro bloco, os acertos de palavras correspondentes aumentaram significativamente, resultando em um gráfico ascendente.

Figura 17

Frequência de respostas certas no treino de palavras correspondentes e não correspondentes

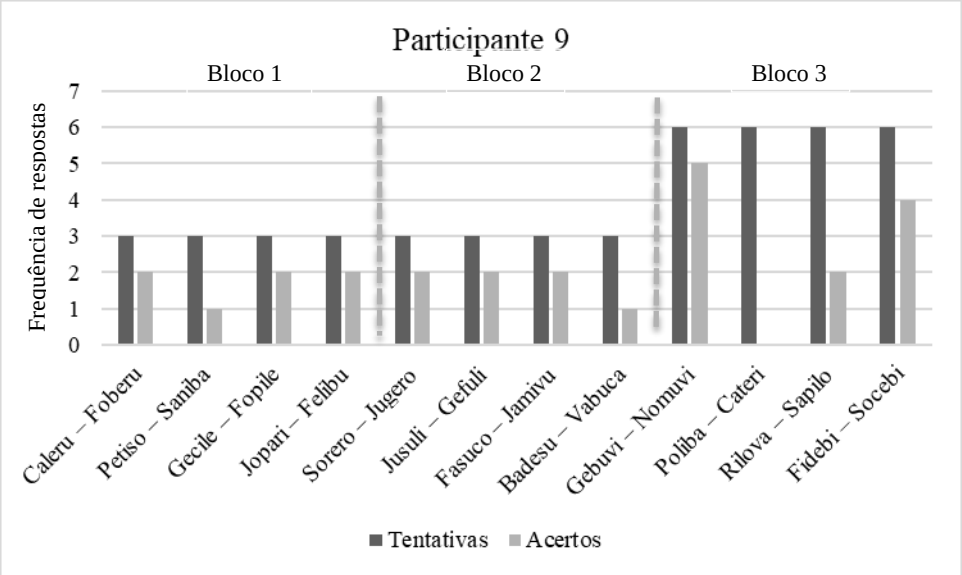
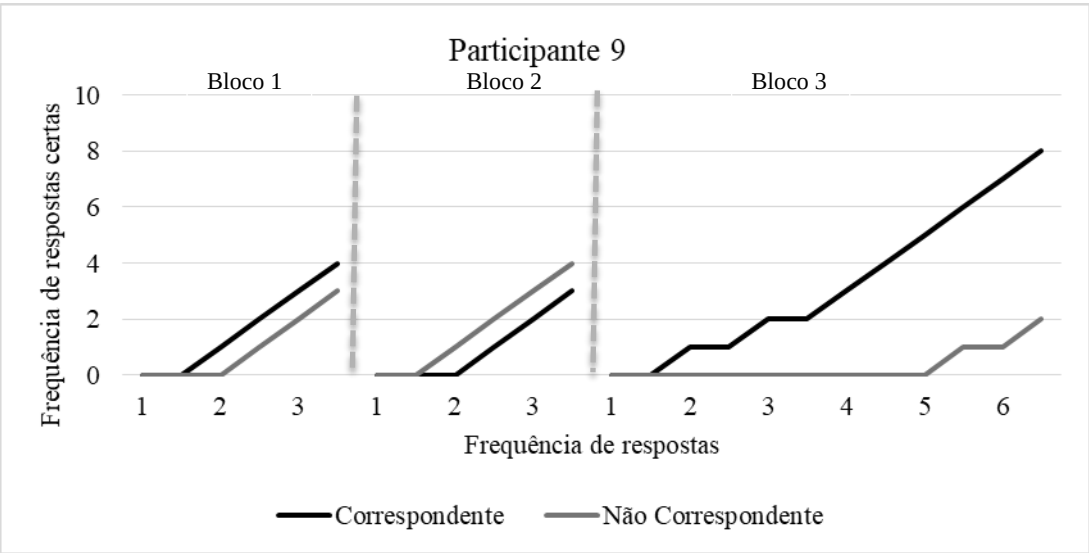


Figura 18

Acertos dos pares de palavras de acordo com as tentativas



Por fim, o 10º participante, na Figura 19, oscilou na quantidade de tentativas a cada bloco, tendo picos baixos de 3 tentativas, e altos com 5 tentativas. Nesse cenário, o par com mais acertos foi “fasuco-jamivu”, enquanto “badesu-vabuca”, “petiso-saniba” e “poliba-cateri” apresentaram mais erros nas respostas. Os erros foram mais prevalentes nos pares temáticos. No segundo gráfico da Figura 20, a comparação revelou que os acertos de palavras correspondentes começaram a aumentar a partir do segundo bloco, enquanto os acertos de palavras não correspondentes aumentaram a partir da 3 tentativa de cada bloco.

Figura 19

Frequência de respostas certas no treino de palavras correspondentes e não correspondentes

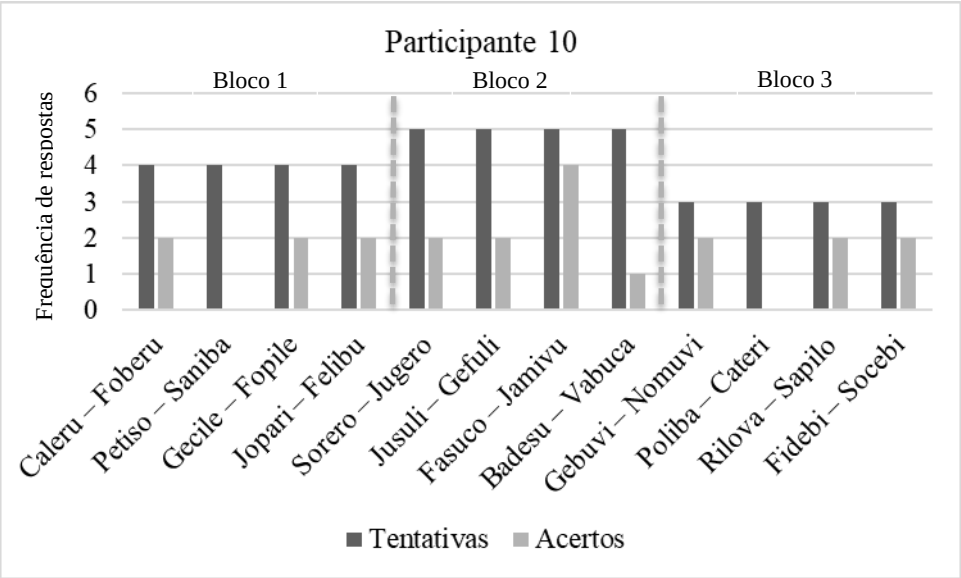
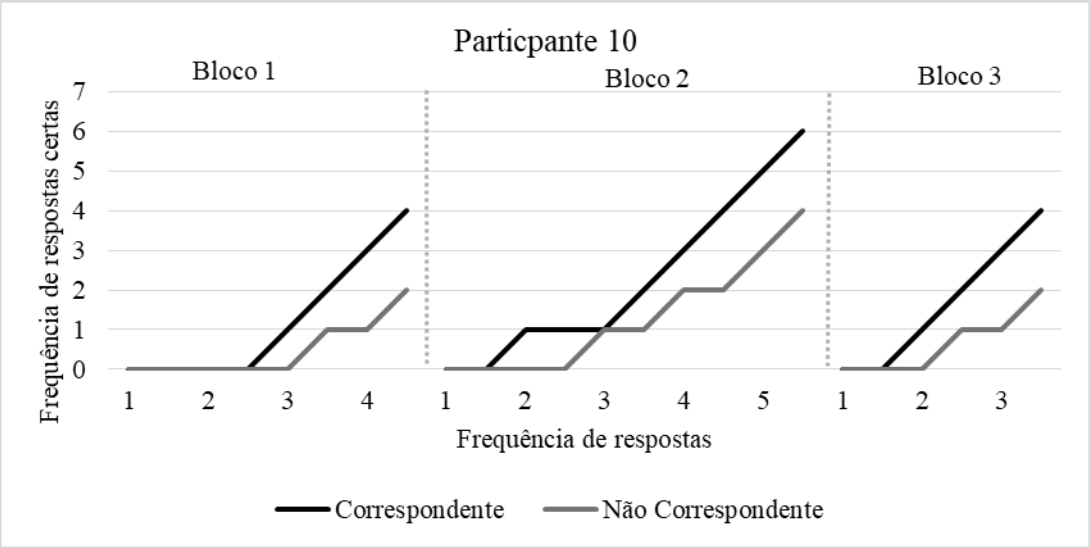


Figura 20

Acertos dos pares de palavras de acordo com as tentativas



Os resultados revelaram variações na frequência de tentativas e acertos entre os participantes ao longo do treino. Observou-se que os participantes 1, 3, 4, 5, 6, e 7 reduziram o número de tentativas, apresentando mais acertos em palavras com componentes formais e temáticos e mais erros em pares com relações apenas temáticas. Em contraste, os participantes 2, 8, e 9 exibiram oscilações na quantidade de tentativas, enquanto o participante 10 apresentou uma quantidade de tentativas oscilante.

Observando a soma de acertos de todos os participantes em relação aos pares de palavras de forma isolada é possível verificar padrões respostas. Nota-se que os pares correspondentes (Figura 21) tiveram mais acertos (acima ou igual a 20) com 5 de 6 pares, ainda sim observa-se que as tentativas são altamente proporcionais ao índice anteriormente mencionado. Em contrapartida os pares não correspondentes (Figura 22), mantiveram-se no máximo 20 acertos (5 de 6 pares), com as mesmas quantidades de tentativas das correspondentes.

Figura 21

Acertos acumulados de palavras não correspondentes de todos os participantes

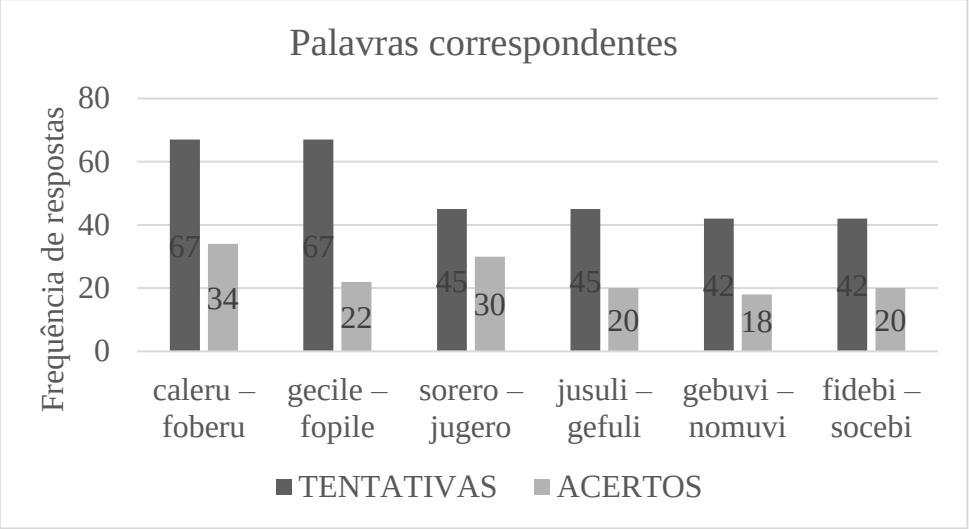
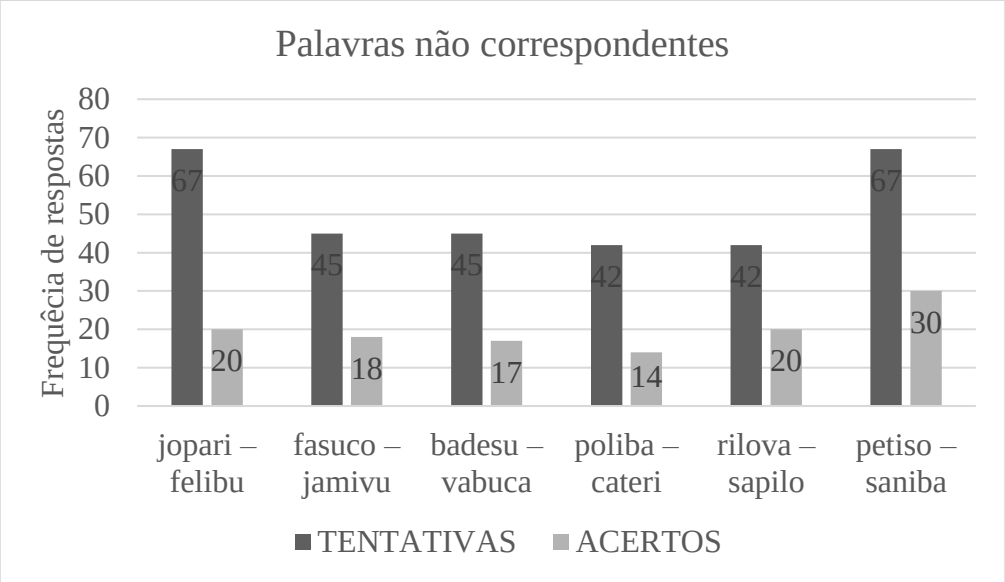


Figura 22

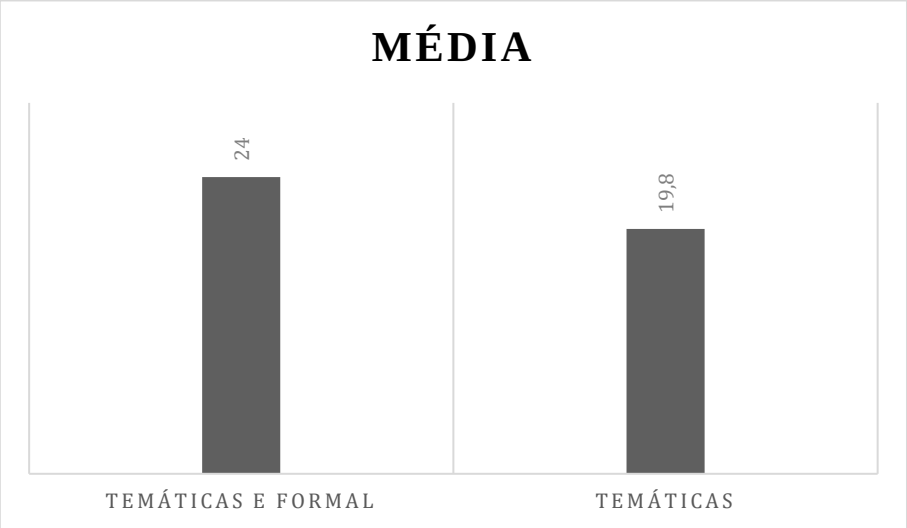
Acertos acumulados de palavras correspondentes



Por fim, a média (Figura 23) demonstra de forma mais clara a diferença de acertos nas duas condições de pares de palavras.

Figura 23

Análise da média dos resultados obtidos da soma das respostas dos 10 participantes.



9. DISCUSSÃO

A aplicação do experimento envolveu um conjunto de 12 pares de palavras, dos quais 6 foram constituídos por palavras temáticas e formais, enquanto os demais consistiam exclusivamente em palavras temáticas. Dessa forma, este arranjo seguiu uma estrutura específica na qual as três últimas letras da palavra temática coincidiam com as letras formais do par correspondente. A partir dos dados obtidos, foi possível identificar alguns efeitos significativos das variáveis manipuladas sobre o desempenho observado. Permitindo uma compreensão mais profunda de como cada variável influenciou os resultados, destacando padrões e tendências para a análise detalhada do estudo. Assim, estes dados ofereceram uma base para discutir as implicações dos achados e considerar futuras intervenções ou ajustes metodológicos.

Ao analisar os resultados obtidos, destaca-se que os pares compostos tanto por controle temático quanto formal foram os que mais apresentaram respostas corretas. Por exemplo, o par "caleru" e "foberu" foi emitido com mais frequência, acumulando um total de 51% respostas corretas. No entanto, é relevante observar que, proporcionalmente, as tentativas nesse conjunto foram numericamente superiores, totalizando 67. Outro par de palavras que demonstrou desempenho maior foi "sorero" e "jugero", alcançando 13,5% de acertos. De maneira semelhante, o par "petiso" e "saniba" também registrou 20,1% de acertos, embora com 67

tentativas. Nesses achados, revelam-se padrões de desempenho evidenciando a eficácia das palavras compostas por controle temático e formal na evocação de respostas corretas, ainda que associadas a um aumento proporcional de tentativas.

Além disso, observando o gráfico com erros e acertos, notou-se que as palavras que apresentaram características fonéticas correspondentes exibiram uma incidência sutilmente (Figura 21) inferior de erros durante a realização da tarefa. Em contrapartida, as palavras desprovidas de elementos temáticos e formais (Figura 22) apresentaram uma tendência oposta, caracterizando-se por uma quantidade relativamente mais elevada de erros no contexto da execução da tarefa.

Os resultados indicam uma diferença sutil, mas estáveis no desempenho entre os pares de palavras que são puramente temáticas e os temáticas/formais (Figura 16, 17, 18 por exemplo), sugerindo que os valores estão relativamente próximos da média, o que indica uma consistência nos resultados (Figura 23). A média de desempenho para palavras que rimam foi de 24, enquanto para palavras que não rimam foi 19,8. Nesta diferença, a média observada foi de 4,2, evidenciando uma ligeira vantagem para os que são correspondentes.

Observando os dados dos participantes, fica evidente que houve uma grande variabilidade no desempenho durante a análise das palavras não correspondentes (Figuras 2, 4, 8 e 12 por exemplo), sendo mais acentuada do que a variabilidade nas respostas correspondentes. Portanto, esses dados sugerem dificuldades na aprendizagem de palavras que não possuem correspondência formal, indicando que a falta de uma correspondência direta pode estar interferindo no processo de aquisição. Logo, o desempenho dos participantes foi mais uniforme nas palavras correspondentes (Figuras 13 e 15). Participantes como o 6 e o 7 se destacaram em "caleru – foberu", com 5 e 6 acertos, respectivamente. O par "jusuli – gefuli" também teve um desempenho mais homogêneo, com a maioria dos participantes acertando 2 vezes.

Ao analisar o desempenho dos participantes no experimento, observou-se que as palavras que apresentavam controle temático e formal contribuíram significativamente para um aumento nas múltiplas causas identificadas. Esse aumento, por sua vez, facilitou um caminho mais direto para a recuperação das respostas intraverbais corretas. Em outras palavras, as palavras com controle temático e formal ajudaram a criar condições que melhoraram a precisão e a eficiência na recuperação das respostas esperadas, refletindo um maior acerto no desempenho geral dos participantes. Destacando que as similaridades fonéticas dos pares atuaram como um estímulo discriminativo, estabelecendo um conjunto de palavras funcionalmente ligadas por uma relação temática e formal (Skinner, 1957/1978).

Pesquisas anteriores corroboram a eficácia do treino ecoico em comportamentos intraverbais. Por exemplo, o estudo de Ingvarsson e Hollobaugh (2011) comparou dois procedimentos de ensino para estabelecer intraverbais generalizados em crianças com autismo, mostrando que o treino ecoico pode aumentar significativamente a probabilidade de respostas intraverbais. Da mesma forma, o estudo de Causin et al. (2013) investigou a emergência de respostas intraverbais em crianças com autismo, destacando a importância do reforço específico e do treino sistemático a partir de dicas ecoicas. Além disso, a pesquisa de Petursdottir et al. (2005) explorou os efeitos do treino ecoico na aquisição de intraverbais em crianças com autismo, concluindo que a repetição imediata e reforçada pode facilitar a generalização das respostas verbais.

Os resultados obtidos nesta dissertação indicam que a implementação de rimas (controle temático e formal) não apenas aumentaram a probabilidade de comportamentos intraverbais, mas também promoveram a aquisição e fluência verbal de maneira eficaz. Corroborando que a diferença entre os pares de grupos temáticos e formais apresentou-se sutil, mas demosntrou um aumento na frequência de respostas relacionadas às rimas, especialmente nos exemplos de "caleru" e "foberu," que acumularam 34 respostas corretas, em comparação com "poliba" e "cateri," que totalizaram 14 respostas corretas. Ao analisar todos os grupos, sugere-se uma diferença sutil, mas ao selecionar respostas com maior e menor frequência, revela-se uma disparidade na emissão de respostas dos 10 participantes.

Diante dos resultados apresentados, podem-se inferir análises diversas. Perante aos escritos de Skinner (1957/1978), analisa-se que os pares de palavras, por possuírem similaridade fonética, atua como um estímulo discriminativo para a palavra subsequente, estabelecendo um conjunto de palavras funcionalmente ligadas por uma relação temática. Na Figura 1 é notável um aumento quantitativo nos pares de palavras cujos acertos foram mais frequentes em comparação com outras palavras. Assim, essa apresentação pode estar associada ao treinamento dos três grupos de quatro pares de palavras, nos quais aquelas com composição definida aumentaram a probabilidade de resposta correspondente.

Vale retomar a explicação das múltiplas causas, quando um estímulo antecedente pode evocar diferentes repertórios: cada fragmento da palavra pode servir de controle diverso de outras respostas. Logo, este detalhe pode estar presente nos pares de palavras em que as últimas sílabas da palavra servem como controle para a última sílaba da resposta. Portanto, os pares correspondentes poderiam ser descritos como uma palavra que possui múltiplas causas para os termos que a compõem. O controle formal está presente assim como o controle temático, pois são palavras que apresentam assimilação ponto a ponto e estão encadeadas funcionalmente.

Destarte, interpretando os dados, pode-se apontar que pares com controle formal e temático (rima) como um recurso do comportamento verbal presente no operante verbal sob controle múltiplo, influenciado por antecedentes temáticos e formais, destacando como padrões rítmicos podem gerar respostas verbais e interferir nas escolhas sinônimas. Skinner descreve a "somatória verbal", indicando que padrões rítmicos ouvidos aleatoriamente podem influenciar escolhas de palavras, enquanto respostas verbais podem apresentar fragmentos autoecoicos, aumentando a probabilidade de outras respostas com o mesmo fragmento. Portanto, quando o estímulo (palavra 1) era apresentado com a intenção de evocar seu par correspondente (palavra 2), as palavras que exibiam uma similaridade formal (ou seja, que compartilhavam características estruturais semelhantes) resultaram em um maior número de respostas corretas. Corrobora-se com as afirmações de Skinner, que sugerem que a similaridade formal entre estímulos pode facilitar a evocação e a recuperação das respostas esperadas.

Por fim, considerando que a mudança de grupos de palavras ocorreria a partir de 75% de acerto, o número considerável de tentativas no início da pesquisa pode ter influenciado o aumento da possibilidade de respostas corretas. Ressalta-se que no processo de treino em que foram apresentadas palavras tematicamente e formalmente construídas, os resultados corroboram a ideia de que o comportamento ecoico fragmentário, conforme descrito por Skinner, está presente nos pares correspondentes, onde as verbalizações corretas ocorreram com maior frequência. Ainda assim, por serem palavras previamente desconhecidas, contribuíram mais para a confirmação.

Contudo, os erros também devem ser observados em busca de uma compreensão mais profunda dos padrões comportamentais dos participantes diante da tarefa proposta. Ao explorar a correlação entre acertos e erros, pode-se identificar se existe uma tendência sistemática na relação entre ambos os tipos de respostas. Durante a fase inicial do experimento, observou-se uma maior frequência de tentativas realizadas pelos participantes. Entretanto, à medida que o experimento progrediu, houve uma diminuição gradual e consistente no número de tentativas.

Além disso, os dados também apresentam variáveis confusas que interferiram nos resultados: o fato da ordem dos pares terem sido mantidas ao longo do estudo pode ter proporcionado um controle a ordem, ao invés da palavra em si. Logo, os resultados apresentam a possibilidade de as respostas terem sido repetidas corretamente devido à ordem de apresentação, e não devido ao antecedente. Mas ainda assim, os pares correspondentes apresentaram maior índice de acerto, o que sustenta a premissa de que ao apresentar pares de palavras com correspondência temática e formal podem diminuir a frequência de tentativas para o acerto acontecer. O Participante 3 (Figura 5 e 6) se destacou com um número

significativamente alto de acertos no par "petiso – saniba", alcançando 9 acertos, enquanto outros participantes obtiveram menos acertos. Por exemplo, no par de palavras "jopari – felibu", a maioria dos participantes teve um desempenho baixo, com exceção do Participante 5, o qual pode ser um dado indo em congruência com a o controle sobre a ordem das palavras.

Ainda assim vale destacar que a presença de cognatos (por exemplo a palavra “sapilo” ter proximidade com a palavra sapo) durante o treino de intraverbais que pode ter interferido nos resultados, introduzindo uma variável de confusão que merece atenção em estudos futuros. Enfim, futuras pesquisam podem modificar o método par terem mais controle sobre as variáveis confusas apresentadas, assim como aplicar em diferentes faixas etárias para observar se há diferença de respostas.

Enfim, a dissertação investigou a influência da similaridade fonética e da correspondência temática e formal na geração de respostas intraverbais. Conforme os resultados demonstraram, as palavras com correspondência formal e temática apresentaram um desempenho superior, o que indica que esses elementos atuam como estímulos discriminativos eficazes na recuperação de respostas verbais corretas. No entanto, variáveis como a ordem de apresentação das palavras e a presença de cognatos introduziram variáveis confusas, as quais podem ter impactado os resultados, e, portanto, destacam a necessidade de refinamento metodológico em pesquisas futuras.

10. CONCLUSÃO

No desfecho deste estudo, emerge uma compreensão aprofundada da importância das rimas (pares com controle formal e temático), considerando-as não apenas como elementos poéticos, mas como componentes essenciais de dois operantes verbais distintos: o intraverbal e o ecoico. Assim, esta compreensão é fundamentada nas premissas do Behaviorismo Radical e na Análise do Comportamento, fornecendo uma base teórica sólida que direcionou a metodologia e a análise dos resultados.

A revisão de literatura foi instrumental ao estabelecer essa base teórica, delineando os conceitos fundamentais do comportamento verbal, operantes intraverbais e ecoicos, e, especificamente, a rima na perspectiva de Skinner. Deste modo, este embasamento teórico não apenas contextualizou a pesquisa, mas também ressaltou a singularidade da abordagem skinneriana no entendimento desse fenômeno linguístico.

Durante o processo experimental, a metodologia foi meticulosamente desenvolvida, integrando a análise skinneriana da rima aos operantes verbais escolhidos. Os resultados e discussões que se seguiram proporcionaram resultados analisáveis sobre a aquisição e manifestação das rimas como operantes verbais. No entanto, é imperativo reconhecer que esta pesquisa representa um estágio inicial, e desafios não explorados demandam investigações futuras. Além disso, a diminuição da ênfase em cognatos durante as análises é um ponto a ser considerado. Embora tenham sido úteis para a pesquisa atual, uma abordagem mais abrangente poderia explorar operantes verbais em contextos mais diversificados, minimizando a influência de palavras semelhantes, o que proporcionaria a compreensão de algumas variáveis confusas e imprecisas que surgem a partir da influência das rimas no comportamento verbal.

Outros fatores, como a fadiga dos participantes, autodepreciação e perda de motivação, também emergem como considerações importantes ao interpretar os resultados. Como esses elementos podem ter influenciado o desempenho dos participantes de maneiras não previstas, indica-se a necessidade de uma revisão mais aprofundada nos métodos de ensino de palavras, especialmente quando se trabalha com diferentes grupos etários e se considera a presença ou ausência de deficiências intelectuais. Por isso seria relevante para pesquisas subsequentes é a necessidade de diminuir as condições experimentais e ampliar a variedade de palavras investigadas, também há a possibilidade de aumentar o número de sessões para diminuir o cansaço.

Conforme se avança também no entendimento do comportamento verbal, é importante reconhecer a relevância das rimas como um facilitador no aprendizado de relações verbais. Pois, geralmente, esta compreensão aprimorada não apenas contribui para o comportamento verbal, mas também abre portas para aplicações práticas que podem melhorar efetivamente o ensino e a comunicação. Contudo, ressalta-se que a pesquisa não é absolutista, e que há erros a serem considerados e avaliados ao analisar com mais profundidade o experimento que abordou o comportamento verbal e a aquisição de habilidades linguísticas.

Em síntese, o estudo destacou a importância da rima não apenas como uma técnica poética, mas como um componente significativo no desenvolvimento da fluência verbal e na compreensão dos operantes verbais na análise do comportamento. A rima é apresentada como uma habilidade aprendida, adquirida por meio da exposição a padrões sonoros, como parte do comportamento verbal. Enfim, sua relevância transcende o contexto poético, influenciando a consciência fonológica e o desenvolvimento das habilidades linguísticas, especialmente durante a fase de alfabetização em crianças. Destarte, este entendimento não apenas enriquece nossa perspectiva sobre a linguagem, mas também traz implicações práticas em áreas como: educação e a terapia, onde uma compreensão plena dos operantes verbais é fundamental.

REFERÊNCIAS

Abade, A. M., & Rocha, A. C. (2019). O comportamento operante na perspectiva da análise comportamental: Uma revisão bibliográfica. *Revista Uningá*, 56(S1), 10-21. https://doi.org/10.46311/2318-0579.56.euj94

Albuquerque, I. & Medeiros, C. (2020). Efeito do treino de ouvinte e de intraverbal na reversão de intraverbais em adultos. Comportamento em Foco 11: Ciência básica e tecnologias comportamentais para a educação / Organizado por César Antonio Alves da Rocha, Júlio César de Camargo, Táhcita Medrado Mizael. – São Paulo, SP: Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental - ABPMC,.

Baum, W. M. (2018). *Compreender o Behaviorismo: Comportamento, Cultura e Evolução*. Artmed Editora.

Chiesa, M. (2006). *Behaviorismo radical:* a filosofia e a ciência. Brasília: Editora Celeiro.

Coon, J. T., & Miguel, C. F. (2012). The role of increased exposure to transfer-of-stimulus-control procedures on the acquisition of intraverbal behavior. *Journal of Applied Behavior Analysis*, *45*(4), 657–666. https://doi.org/10.1901/jaba.2012.45-657

Córdova, L. F. (2008). *Efeito de treino sucessivo sobre o comportamento de transposição entre os operantes verbais mando e tato* [reponame:Repositório Institucional da UnB]. http://repositorio.unb.br/handle/10482/3862

Costa, M. R. C., & Souza, C. B. A. d. (2020a). Aquisição de intraverbais em crianças com autismo: Efeitos do pareamento de estímulos e respostas ecoicas. *Psicologia USP*, 31. https://doi.org/10.1590/0103-6564e190061

Costa, M. R. C., & Souza, C. B. A. d. (2020b). Aquisição de intraverbais em crianças com autismo: Efeitos do pareamento de estímulos e respostas ecoicas. *Psicologia USP*, 31. https://doi.org/10.1590/0103-6564e190061

De Matos, D. C., De Araújo, C. X., & Da Silva, K. R. (2019). Ensino de tatos, respostas de ouvinte e efeitos sobre intraverbais em autistas. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, *20*(4), 8–26. https://doi.org/10.31505/rbtcc.v20i4.1075

De Souza, E. J., & Kubo, O. M. (2017). Contribuições do behaviorismo radical para a psicologia e desenvolvimento das concepções de metodologia e método científico. *Perspectivas em Análise do Comportamento*, *2*(1), 72–76. https://doi.org/10.18761/perspectivas.v2i1.55

Figueiredo, L. C. M. (1991). *Matrizes do pensamento psicológico*. Petrópolis: Vozes.

Fiorile, C. A., & Greer, R. D. (2007). The induction of naming in children with no prior tact responses as a function of multiple exemplar histories of instruction. *The Analysis of Verbal Behavior*, *23*(1), 71–87. https://doi.org/10.1007/bf03393048

Fonseca, S. d. A., Costa, D. d. C., & Sampaio, A. A. S. (2022). O estudo experimental das relações entre cultura e comportamento verbal: Uma revisão de escopo. *Perspectivas*

em Análise do Comportamento, 13(2), 31–53. https://doi.org/10.18761/pac000764.nov22

Laurenti, C. (2008). Determinismo, probabilidade e análise do comportamento. *Temas em Psicologia*, *16*(2), 171-183.

Lee, G., LeePark, H., Kim, S., Park, M., & Park, S. (2020). Using intraverbal training to increase symbolic play in children with autism spectrum disorder. *Behavioral Interventions*, *35*(3), 467–482. https://doi.org/10.1002/bin.1726

Lopes, C. E. (1969). Uma proposta de definição de comportamento no behaviorismo radical. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 10(1). https://doi.org/10.31505/rbtcc.v10i1.206

Matos, D., Vieira, R. & Matos, P. (2019). Comparação de dois procedimentos de ensino de intraverbais. *Comportamento em Foco,* 11, 150-164.

Medeiros, C.; Moreira, I. & Córdova, L. (2020). Comportamento verbal: desafios conceituais da proposta de Skinner. 2021. Comportamento em foco, v.13: Ciências do comportamento - teoria, método e aplicação. [recurso eletrônico] / organizadores: Amilcar Rodrigues Fonseca Júnior; Luziane de Fátima Kirchner; César Antonio Alves da Rocha. – São Paulo, SP: Associação Brasileira de Ciências do Comportamento.

Mendes, J. (2001). História da Poesia Universal. Monografia, Curitiba. Acesso em: <https://docplayer.com.br/2657355-Historia-da-poesia-universal-breve-relato-monografia-jeronimo-mendes.html>.

Michael, J. (1982). Skinner's elementary verbal relations: Some new categories. *The Analysis of Verbal Behavior*, *1*(1), 1–3. https://doi.org/10.1007/bf03392791

Moreira, M. B., & de Medeiros, C. A. (20182010). *Princípios básicos de análise do comportamento*. 2ª. Ed. Artmed.

Passos, M. d. L. R. d. F. (1969). A análise funcional do comportamento verbal em verbal behavior (1957) de B. F. skinner. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, *5*(2). https://doi.org/10.31505/rbtcc.v5i2.81

Queiroz, L. B. D., & Medeiros, F. H. d. (2022). Possibilidades da análise funcional do comportamento verbal para a prática clínica. *Perspectivas em Análise do Comportamento*, *13*(2), 143–154. https://doi.org/10.18761/paca1ba51

Ramos, J. P., Teixeira, L. M., & Barbosa, J. I. C. (2020). Skinner: Sobre o reducionismo. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, *16*(2). https://doi.org/10.18542/rebac.v16i2.9604

Shillingsburg, M. A., Frampton, S. E., Wymer, S. C., & Bartlett, B. (2016). A preliminary procedure for teaching children with autism to mand for social information. *Behavior Analysis in Practice*, *11*(1), 34–38. https://doi.org/10.1007/s40617-016-0163-7

Schlinger, H. D. (2008). Behavior Analysis and Learning: A Biobehavioral Approach. Academic Press.

Silva, B. (2008). *Desenvolvimento da linguagem:* uma proposta inatista.

Siracusa, M. J. (2018). *Skinner e o estudo do comportamento verbal pós 1957*: alterações, complementos, reiterações e exclusões.

Skinner, B. F. (2003). *Ciência e comportamento humano.* São Paulo: Martins Fontes, Original publicado em 1953.

Skinner, B. F. (1957/1978) O comportamento verbal. Tradução de Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Cultrix: Ed. da Universidade de São Paulo, (Original publicado em 1957).

Skinner, B. F. (1969). Seleção por conseqüências. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, *9*(1). https://doi.org/10.31505/rbtcc.v9i1.150

Thakore, A., & Petursdottir, A. I. (2021). Acquisition and generalization of divergent intraverbal responses in children diagnosed with autism spectrum disorder. *Behavioral Interventions*. https://doi.org/10.1002/bin.1796

Wolff, C. L. (2015). *Descobrindo as rimas em poemas*: Estudo sobre os efeitos das rimas na consciência fonológica e suas relações com os demais níveis de consciência linguística durante o processo de alfabetização [Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul]. http://hdl.handle.net/10923/7165

ANEXO

ANEX I. REGISTRO DE RESPOSTAS

1º PASSO

Divisão randomizadas das palavras em dois blocos de 6 pares

Site: https://utildev.com.br/sortear-palavras-aleatorias

2º PASSO

Apresentação das palavras e registros, conforme o treino Intraverbal

	Palavra	Par	Acertos
	1	1.2	1º R. I - I - X 2º …
1			
2			
3			

Legenda:

X - Erros

I – Acertos

1º ...- representam as tentativas

ANEXO II. PARECER COMITÊ DE ÉTICA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL - UFMS

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Efeito do treino de palavras com controle temático e parcialmente formal na aquisição da categoria comportamental intraverbal

Pesquisador: LARISSA DOS SANTOS COSTA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 66024822.5.0000.0021

Instituição Proponente: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DA NOTIFICAÇÃO

Tipo de Notificação: Outros

Detalhe: Modificação do cronograma

Justificativa: A coleta de dados ainda não foram iniciadas, por isso não há relatório parcial.

Data do Envio: 26/08/2023

Situação da Notificação: Parecer Consubstanciado Emitido

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.321.760

Apresentação da Notificação:

Trata-se de atualização do cronograma ao seguinte protocolo de pesquisa: 1.1 Título do protocolo aprovado pelo CEP: Efeito do treino de palavras com controle temático e parcialmente formal na aquisição da categoria comportamental intraverbal

1.2 CAAE: 66024822.5.0000.0021

Objetivo da Notificação:

Objetiva-se apresentar novo cronograma de coleta de dados.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

São apresentados pelo pesquisador os seguintes riscos e benefícios: Riscos: Cansaço pela tarefa proposta. Benefícios: Aprendizado de novos esquemas de ensino e possibilidade de uma nova

Endereço: Av. Costa e Silva, s/nº - Pioneiros ¿ Prédio das Pró-Reitorias ¿Hércules Maymone¿ ¿ 1º andar
Bairro: Pioneiros **CEP:** 70.070-900
UF: MS **Município:** CAMPO GRANDE
Telefone: (67)3345-7187 **Fax:** (67)3345-7187 **E-mail:** cepconep.propp@ufms.br

metodologia de ensino para a comunidade. Segundo a resolução 466 CNS -V - DOS RISCOS E BENEFÍCIOS: "Toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados. Quanto maiores e mais evidentes os riscos, maiores devem ser os cuidados para minimizá-los e a proteção oferecida pelo Sistema CEP/CONEP aos participantes.

Comentários e Considerações sobre a Notificação:

Notificação para apresentação de novo cronograma de coleta de dados.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

São apresentados pelo pesquisador, o relatório parcial de pesquisa, bem como a inclusão de novo cronogrmama de coleta de dados.Pesquisa na área de Ciências Humanas, Intraverbal, análise de comportamento.

Recomendações:

Vide campo "Conclusões ou Pendências" e Lista de Inadequações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Cabe ao pesquisador responsável encaminhar as respostas ao parecer de pendências por meio da Plataforma Brasil em até 30 dias a contar a partir da data de emissão do Parecer Consubstanciado. As respostas às pendências devem ser apresentadas e descritas em documento à parte, denominado CARTA RESPOSTA, além do pesquisador fazer as alterações necessárias nos documentos e informações solicitadas. Ressalta-se que deve haver resposta para cada uma das pendências apontadas no parecer, obedecendo a ordenação deste. Para apresentar a Carta Resposta o pesquisador deve usar os recursos "copiar" e "colar" quando for transcrever as pendencias solicitadas e as respostas apresentadas na Carta, como também no texto ou parte do texto que será alterado nos demais documentos. Ou seja, deve manter a fidedignidade entre a pendência solicitada e o texto apresentado na Carta Resposta e nos documentos alterados. Para que os protocolos de pesquisa sejam apreciados nas reuniões definidas no Calendário, o pesquisador responsável deverá realizar a submissão com, no mínimo, 15 dias de antecedência. Observamos que os protocolos submetidos com antecedência inferior a 15 dias serão apreciados na reunião posterior. Confira o calendário de reuniões de 2022, disponível no link: https://cep.ufms.br/calendario-de-reunioes-do-cep-2022/ Observar se o atendimento as solicitações remeterão a necessidade de fazer adequação no cronograma da pesquisa, de modo que a etapa de coleta de informações dos participantes seja iniciada somente após a aprovação por este Comitê. Em caso de submissão para atendimento às pendências, solicita-se que o(a) pesquisador(a) apresente EM DESTAQUE todas as alterações nos documentos modificados e que submeta uma

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL - UFMS

Continuação do Parecer: 6.321.760

CARTA RESPOSTA, endereçando cada uma das conclusões ou pendências abaixo relacionadas:
Trata-se da análise da notificação do pesquisador ao parecer anteriormente aprovado:
Não há pendências ou inadequações para atendimento.

Considerações Finais a critério do CEP:

É de responsabilidade do pesquisador submeter ao CEP semestralmente o relatório de atividades desenvolvidas no projeto e, se for o caso, comunicar ao CEP a ocorrência de eventos adversos graves esperados ou não esperados. Também, ao término da realização da pesquisa, o pesquisador deve submeter ao CEP o relatório final da pesquisa. Os relatórios devem ser submetidos através da Plataforma Brasil, utilizando-se da ferramenta de NOTIFICAÇÃO. Informações sobre os relatórios parciais e final podem acessadas em https://cep.ufms.br/relatorios-parciais-e -final/

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Outros	cronograma_atualizado.docx	26/08/2023 11:11:03	LARISSA DOS SANTOS COSTA	Postado

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

CAMPO GRANDE, 25 de Setembro de 2023

Assinado por:
Marisa Rufino Ferreira Luizari
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Costa e Silva, s/nº - Pioneiros ¿ Prédio das Pró-Reitorias ¿Hércules Maymone¿ ¿ 1º andar
Bairro: Pioneiros **CEP:** 70.070-900
UF: MS **Município:** CAMPO GRANDE
Telefone: (67)3345-7187 **Fax:** (67)3345-7187 **E-mail:** cepconep.propp@ufms.br